R$ 4,00 ANO 3 Nº26 JULHO 1996
BOOKMAKERS
MACMANIA
A REVISTA DA GATINHA
DTP
Dicas para escanear bonito
Internet
45 plug-ins de Netscape para Macintosh
Fenasoft 96
Macs mais baratos do que nunca
Acelera Apple!
Novos Power Macs ganham velocidade chegando a 150 MHz
AppleVision

AS CARTAS NÃO MENTEM

GET INFO

Editor de Texto: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & mav*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Fernando Perfeito*
Tel: (011) 287-8078 Fax: (011) 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros, Tel/Fax: (011) 284-6597*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Foto: Clicio*
Montagem: mav
Hardware: Power Macintosh 7100
Software: Photoshop 3.01
Modelo: Letícia Birkheuer - Mega
Make-up: Adriano Oliveira-Trucco i Capelli
Produção: Renato Freitas

Correspondentes: *Fernando Farah (Inglaterra), J.S. Comessu (Japão)*

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisão: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Bruno Magalhães, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Luciano Ramos, Luis Colombo, Luís Fernando Dias, Mário Fuchs, Néria Dejulio, Nicolly Magalhães, Ricardo Cavallini, Silvia Richner*

Conselho Editorial do Macintóshico: *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Tom B., Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, Mario Amaya Vázquez, MZK, Osvaldo Pavanelli, Tony de Marco*

Hardware: *Apple CD-ROM 300e, EZ Drive, Jaz Drive, Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Quadra 700, Quadra 605, Quadra 630, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400, Zip Drive*

Software: *BancoFácil 1.2, Expresso 1.0, Nisus Writer 4.0, FileMaker Pro 3.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.5, Excel 4.0, Painter 4.0, Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.31*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Adgraf*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 CEP20560-000
Rio de Janeiro/RJ Fone: (021) 577-7766

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda, Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

ERRATA

Lamentavelmente, vocês se esqueceram de colocar meu nome como autor da resenha do Deck 2, na edição #25, junto com o Alvaro. Aviso que, para fazer outra resenha na MACMANIA, só se nos créditos tiver foto com aquela mina da capa (sem CD-ROM). Quanto à errata, meu nome é: Giandrea Zelada; ofício: produtor de multimídia.

Gianandrea Zelada
São Paulo - SP

Errar é humano. Somos muito humanos. Por isso erramos muito.

MACINTOSH INTEL INSIDE

Dá só uma olhada na matéria publicada pela concorrente de vocês:
"O Performa 5215 é uma máquina bem atraente: tem processador Pentium de 75 MHz, 8 Mb de RAM e 1Gb de disco rígido".
MacWorld Brasil - Junho/Julho de 95
Eles lançaram o Mac Performa Pentium 5215! Tem neguinho viajando pesado na maionese, vocês não acham?
A proposito, já pensaram se MacWarium e MacZone lançassem o catálogo de vendas com a Núbia de Oliveira? Se essa moda pega...

Anthony C M Vaz
São Paulo - SP

O pessoal da MacWorld consegue ser mais humano do que nós.

VISITEM ESTE SITE!

Vocês ignoraram o meu site de novo, prometeram colocar o endereço na revista e nada. Saiu até uma revista cheia de rodapés https e o meu ficou de fora. Na última, tinha uma matéria sobre sites de Mac e o meu, que era o único site para Mac em português no Brasil até o da MACMANIA entrar pra valer, ficou de fora. Meu site não pode ser tão ruim assim. Aliás, algum de vocês já o visitou?

`http://www.impex.com/cavallini`

E só para ser mais chato: eu não gostei de duas coisas na seção Simpatips.
Aquela dica do Netscape deu a entender que ele procuraria o servidor da empresa, o que não é verdade. O que acontece é que, quando você coloca um nome qualquer, o Netscape automaticamente adiciona `http://www.` no começo e .com no final. Como muitas empresas têm o mesmo nome no endereço (como a MACMANIA), às vezes, a operação pode funcionar. A segunda coisa que eu não gostei foi que minha dica (Aaron) saiu e meu nome não. Isso foi só para eu não poder reclamar mais uma vez da minha camiseta que vocês me devem há um século?

Ricardo Cavallini, SuperBBS

Atenção, todos os leitores! Visitem o site do Cavallini, antes que seja tarde. Vocês não sabem do que um macmaníaco desesperado é capaz. Pronto, Ricardo, já escrevi. Agora abaixa essa arma.

HOT! HOT! HOT!

Achei ótima a materia "Objetos do Desejo". Consegui resolver algumas dúvidas e descobri novos equipamentos pro meu Mac. Mas, em nome de todas as macmaníacas, gostaria de "exigir" no mínimo o Edson Celulari pelado na próxima revista.

Ana Paula
São José dos Campos - SP
`anapaula@iconet.com.br`

Olá, querida. Parabéns pela primeira carta que recebemos desancado a capa apelativa, machista e politicamente incorreta do último número. Eu, particularmente, acho que o Celu embuchou depois que casou com aquela zinha. Mas fica aqui lançado o concurso "O Bofe da Capa da MACMANIA". Cartas e e-mails para a redação, meninas.

630 PROBLEMAS

Resolvi comprar um Performa 630 na Fenasoft do ano passado e, desde então, só tenho tido problemas com essa máquina. Vários programas que eu tento abrir (MacLink Plus, Marathon) fazem a tela congelar. Já contei isso ao pessoal da Apple e eles me disseram que poderia ser problema de memória. Mandei aumentar a memória do meu aparelho (36Mb), mas em vez de melhorar ele ficou a mesma coisa. Pode o sistema 7.5 estar com defeito? Ou é o processador? Gostaria de saber se é possível arrumar uma relação de erros, para poder explicar o defeito ao pessoal da assistência técnica.

Antonio Augusto Gomes da Luz
São Paulo - SP

Ao que parece, seu sistema operacional está com problemas. Tente fazer um Clean Install (ver seção Beabá da MACMANIA #24). Quanto à lista de erros, existem programas shareware, como o Mac Errors e o Easy Errors, que dão a lista completa de erros do Mac. Você pode encontrá-los em BBSs e em sites de Mac na Internet. Mas geralmente eles não esclarecem muita coisa.

NOS PÉS DE PÁGINA DESTA EDIÇÃO: USUÁRIOS FAMOSOS DE MACINTOSH

OVNIS E MAÇÃS

PARABÉNS. A edição 25 está maravilhosa. Não sou fã da Núbia de Oliveira, mas sou superfã do bom humor e competência de vocês. Quem disse que não se pode ser engraçado e inteligente?
Espero que vocês continuem a se superar a cada edição. Mas eu preciso mesmo é de uma dica. Comecei agora a navegar e queria saber de um programa para ficar conversando na Internet, tipo Chat. Instalei o Navigator e, como muitos, não sou especialista, mas me atrevo a usar e abusar do Mac – by myself – há uns sete anos. Já estou com cinco deles por aqui. Acho que vi algo sobre isso numa das edições da MACMANIA. Espero que possam me ajudar! Tenho apenas algumas semanas na Internet. Assino em baixo a frase que alguém disse: "Odeio amar esta maçã! Às vezes sinto-me um OVNI neste país em que as safras de maçãs são ignoradas."
Até o meu Banco não me atende porque tenho Macintosh.

Adriana Carui
São Paulo - SP

GlobalChat, Homer e IRCle são três bons programas de chat que você pode encontrar na Internet. Recomendamos também o The Palace, uma espécie de chat multimídia onde os usuários se vêem como ícones. Quanto aos bancos, aguarde que em breve a Apple vai anunciar uma novidade em home banking para Mac.

PROPAGANDA ENGANOSA

É muito fácil comparar as datas das reportagens das revistas americanas com as da MACMANIA. Dá até a impressão de que vocês realmente informam primeiro. Acontece que ontem mesmo (9 de Maio) comprei a Macworld de JUNHO, juntamente com a MACMANIA de ABRIL que havia acabado de chegar às bancas.

Marcelo M. Kertész, Super BBS

Muito bem colocada, essa carta serve de lição para aprendermos que humildade e água benta não fazem mal a ninguém. Só porque somos a melhor, a maior, a primeira e a única revista mensal (ou quase isso) brasileira sobre Macintosh, não é motivo para tripudiarmos sobre nossas queridas irmãs do Norte. Aliás, estamos pensando seriamente em imitá-las e avançar uns três meses no mês da capa. Quem sabe assim evitamos esse tipo de problema.

UM MACMANÍACO EM PARIS

Estou num bar de Paris com um maldito teclado francês, acessando a Internet e enviando este e-mail.
Este é o primeiro Internet Café que eu vejo que usa Mac. Todos os outros até agora usavam PC ou terminais com PC.
Fiz uma pequena entrevista com o dono do bar que vou transcrever, se o teclado deixar.
Gerard Alexandre inaugurou o primeiro Internet Café Macintosh de Paris em junho de 95. Hoje, ele conta com 8 Macs e 1 PC no bar, em três andares, no Quartier Latin, coração noturno de Paris. Situado ao lado da Sorbonne, é freqüentado por 20 a 50 pessoas por dia. Possui uma conexão dedicada de 64 Kb com a Internet, o que o torna bastante ágil em comparação aos que dependem de linha telefônica normal.
Além disso, a conexão dedicada permite que outros serviços estejam disponíveis e funcionando bem, entre eles o CU-SeeMe, que é regularmente efetuado com outro bar francês, em Marselha. A Apple tem estado presente no bar, fornecendo infra-estrutura e apoio tecnológico, tendo já visitado o bar o Sr. Satjiv S. Chahil, vice-presidente da empresa.
Além dos serviços básicos de acesso à Internet, o bar oferece cursos introdutórios, explicativos, impressão, disquetes e muitas outras coisas, para que o usuário não se sinta um peixe fora d'água.
Este não é o único bar Internet de Paris – eles são muitos – nem é o maior. Mas é daqueles que dá gosto freqüentar. Tive oportunidade de conhecer vários outros, em Barcelona, Roma e aqui em Paris. Além de não terem nenhum Mac, o clima não dava nem para comparar.

Carlos Freitas
Paris - França

Esse é o Freitas, nosso conselheiro editorial, que nem nas férias consegue ficar longe dos Macs.

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua do Paraíso, 706 Aclimação CEP 04103-001 São Paulo/SP ou acessar os BBSs Rio-Virtual (021) 235-2906 ou SuperBBS (011) 3061-5588. Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da *MACMANIA* nestes BBSs ou *mande um e-Mail para:* editor@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela U-Net (0800-146070)

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta!
Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:
50521 para Assinaturas
50522 para BBS
50523 para Livros sobre Mac
50524 para Lista de revendas Apple
50525 para Cursos de Mac

Apple quer faturar na Fenasoft

Promoções e queda de preços tornam o Mac mais uma vez a melhor compra

Quem guardou sua graninha para comprar um Mac na 10ª Fenasoft, que acontece no Anhembi, em São Paulo, de 15 a 20 de junho, se deu bem. Continuando o trabalho que vem fazendo desde o ano passado, de expandir a base instalada através de promoções agressivas de preço com os modelos Performa, a Apple preparou não uma, mas duas promoções para a maior feira de informática do país.

PERFORMA 5215

O conhecido Performa 5215, modelo monobloco que vem sendo o carro-chefe das vendas da Apple desde o começo deste ano (ver MACMANIA#24), teve seu preço reduzido em qusae 20% e vai custar na feira a bagatela de R$ 2.299. Isso provavelmente vai irritar quem comprou a mesma máquina um mês antes por R$ 2.799, mas quem pode culpar uma empresa por baixar os preços de seus produtos?

PERFORMA 6230

Também já conhecido dos macmaníacos brasileiros (ver MACMANIA#21), o bom e velho Performa 6200 volta agora em nova configuração, com dois recursos extras bastante interessantes:

• uma placa MPEG Media System, que permite assistir a vídeos digitalizados nesse formato, com qualidade VHS ocupando a tela inteira do Mac;

• a placa Apple Video System, que permite conectar um videocassete ou uma câmera de vídeo e digitalizar imagens em vídeo e trabalhá-las em programas como Adobe Premiere ou Avid Videoshop.

Apenas um detalhe. A placa Video System não estará transcodificada para o sistema brasileiro PAL-M. Assim, se o seu videocassete não possui saída NTSC (para maiores detalhes, veja a coluna Multimídia da MACMANIA #23), você terá que comprar um transcodificador (cerca de R$ 150 nas boas lojas do ramo). Mesmo assim, pelo preço de R$ 2.599, o Performa 6230 ainda é uma pechincha.

UM MUNDO DE SOFTWARE

A Fenasoft servirá também para a Apple espantar de vez o mito de que não existe software para Macintosh. A empresa vai importar com recursos próprios uma quantidade expressiva de programas, que irão deixar contente todo tipo de usuário, dos gamemaníacos àqueles que querem usar o Mac no escritório.

A MACMANIA fez uma sondagem com empresas que estão trabalhando no mercado Mac – entre revendas e distribuidores de hardware, periféricos, acessórios e software – e chegou a uma estimativa de que o mercado Mac deverá girar um volume de negócios em torno de R$ 20 milhões durante a feira.

Além de balizar o tamanho do mercado Macintosh no Brasil, a Fenasoft deverá trazer algumas novidades para os usuários de Mac:

• o financiamento de longo prazo, até hoje restrito às máquinas *entry-level*, deverá ser estendido aos Power Macs mais caros;

• a Apple deverá anunciar uma parceria com um grande banco nacional que terá um programa de *home banking* exclusivo para Macintosh;

• o Apple Internet Conection Kit começará a ser vendido no Brasil, dando acesso imediato à Internet aos usuários de Mac, através de um provedor ainda não definido;

• o System 7.5.1 será lançado em português.

A MACMANIA também estará presente na Fenasoft, com sua já tradicional promoção de assinaturas, sorteando dezenas de prêmios entre periféricos, games e aplicativos, além de um Performa 5215. Venha nos visitar em nosso stand na rua D1-1A/3.

MACMANIA OnLine chega para arrebentar

Versão digital da revista traz notícias em primeira mão

Quem quiser conhecer a versão digital da revista que está conquistando os corações e mentes dos usuários de Mac brasileiros pode encontrá-la em dois endereços na Web: no site www.macmania.com.br e no serviço Brasil Online, da Editora Abril, www.bol.com.br/computacao/revistas/macmania/

O site da MACMANIA foi projetado para que os usuários de Mac se sentissem em casa. Com uma interface totalmente amigável, você pode acessar as matérias da revista atual e das edições passadas, entrar em contato com a redação e com os departamentos comercial e de assinaturas e passear por uma galeria das melhores ilustrações já publicadas pela revista.

A MACMANIA Online, colocada na Web através do provedor de acesso U-Net, pretende ser um verdadeiro guia da Internet para o macmaníaco brasileiro, com listas dos melhores sites de Macintosh e links em todas as matérias. O site servirá também para mostrar ao leitor o que os usuários de Macintosh brasileiros estão produzindo em suas máquinas. Sons, músicas, animações, programas e imagens poderão ser downlodeadas e utilizadas gratuitamente para tornar seus Macs mais divertidos e coloridos.

A MACMANIA não poderia ficar de fora do maior e melhor serviço online do Brasil

O que é que o Director tem?

Empresa brasileira faz plug-in para o software de autoria da Macromedia

No tabuleiro da baiana tem... jacaré, piranhá, minhocá, oncinhá, pra ioiô

Uma empresa brasileira foi selecionada pela Macromedia para desenvolver um Xtra (programinha que acrescenta funções ao Director) para o Director 5.0. O MpegXtra facilita o trabalho de quem mexe com vídeos padrão MPEG no Director para Windows. Segundo o pessoal da produtora multimídia Tabuleiro da Baiana, o Xtra permite rodar vídeos MPEG em multimídias feitas em PC no Director.
A versão para Mac está sendo estudada, mas talvez não seja desenvolvida porque a próxima versão do QuickTime já vai incorporar o padrão MPEG.
O MpegXtra é um Sprite Xtra (*plug-in* cujas funções podem ser manipuladas através das janelas de *score* e *cast*), mais fácil de se manipular que Lingo Xtra e Xobjects, e existe em duas versões: a Lite (gratuita) e a Pro. A versão *freeware* não exige conhecimento de Lingo e está disponível no *site* da empresa http://www.tbaiana.com ou no CD do Director 5.0 for Windows. O MpegXtra Pro traz facilidades de manipulação de arquivos, controles sobre *stream* MPEG (pausa, loop, pular frames e obter nº do frame atual) e suporta o Lingo Xtra.
O Tabuleiro da Baiana também estará lançando em breve o CD-ROM Amazônia, compatível com Mac e PC.
Tabuleiro da Baiana: (011) 971-3342

Um scanner tablóide

Três novos modelos de scanner da UMAX estão disponíveis desde maio pela MasterDix, sua distribuidora no Brasil. Direcionados para o mercado de editoração eletrônica profissional, são scanners de mesa coloridos de alta resolução, com versões para Macintosh e PC.
Utilizando a tecnologia de lentes duplas, da UMAX, o modelo Mirage D-16L (US$ 12.984, preço sugerido para usuário final, em dólar comercial) digitaliza áreas em formato tablóide (A3) em resoluções máximas de 9.600 ou 6.400 dpi e 30 bits de profundidade de cores. Os softwares MagicMatch e Color Matching System (para calibração e consistência de cores) acompanham o scanner.
O PowerLook II (US$ 5.365) captura mais de 68,7 bilhões de cores e 4 mil tons de cinza (profundidade de 36-bit) e integra a tecnologia UltraView, que permite ampliar a resolução de 600 x 1.200 dpi para 9.600 x 9.600 dpi. A digitalização de uma imagem de 600 dpi em tamanho carta pode ser feita em menos de 1 minuto (pré-scan em 7 segundos).
O modelo Vista-S12 (US$ 2.090), da família UMAX Vista, segundo o fabricante, foi dirigido para usuários com conhecimento avançado de ferramentas de DTP. Com 33-bit de profundidade, pode escanear em 300 dpi áreas de 8.5" x 11", gerando imagens de 24,6 Mb em menos de 40 segundos.
MasterDix: (011) 816-6355

Imagens a granel

Olha a água de coco, tá fresquinha, é o coco verde, geladinho, vamu lá freguesa

Se você trabalha com editoração eletrônica e passa apuros na hora do fechamento por falta de imagens, não se desespere. A Max CD está lançando a Photo Collection, uma coleção com cinco CD-ROMs, cada um com cem fotos produzidas no Brasil e no exterior pela fotógrafa Licia Paolone. A coletânea traz imagens de 300 dpi de resolução em formatos Photo-CD e TIFF. Os CDs são dividos por assunto e compatíveis com PC e Macintosh. Destinam-se tanto ao usuário doméstico quanto a profissionais de editoração. A grande falha da coleção é não possuir um programa para o usuário ter um *preview* das fotos. É necessário abrir uma por uma até achar a foto desejada, o que é pouco prático. A Max CD também possui CDs com texturas e Cliparts. O preço de cada CD-ROM é R$ 38,00.
Max CD: (011) 816-3334

Uma loooooooonga caminhada

O Macintosh agora é uma plataforma aberta. Graças à IBM

Quase duas décadas depois de ter lançado o PC, o modelo de computador pessoal que se tornou padrão em todo o mundo, a IBM tenta repetir o feito. Só que agora, em vez da Microsoft, seu parceiro no sistema operacional é a Apple.

Em uma feira recente em Taiwan, a IBM colocou à disposição de qualquer fabricante de hardware interessado um novo design de referência de *motherboard* (placa-mãe), capaz de rodar o Mac OS e o Windows NT, entre outros sistemas.

Com o codinome Long Trail (longa caminhada), esse design une em uma única máquina características do Macintosh (como uma porta ADB) e componentes standard do IBM-PC.

Na prática, a IBM – que há alguns meses já havia obtido da Apple o direito de sublicenciar o Mac OS – está colocando à disposição de qualquer empresa a oportunidade de fazer seu clone de Mac. Isso deverá quebrar o círculo vicioso em que se encontra o mercado de clones de Mac. A Apple não conseguia licenciar um grande fabricante de computadores porque não havia componentes no mercado para atender nem a ela mesma.

O que a IBM mostrou ao mercado é que agora qualquer fabricante de PC poderá fazer seu clone de Macintosh, utilizando componentes padrão da indústria, sem nem precisar consultar a Apple a respeito.

A IBM acredita que até o final do ano já estejam sendo comercializados clones de Mac utilizando o Long Trail. Isso coincidirá com o lançamento de uma nova versão do Mac OS, compatível com a nova plataforma. É cada vez mais provável que a própria IBM lance um clone de Mac ainda no ano que vem.

Na última PC Expo, em Nova York, ela apresentou um protótipo que rodava tanto o Mac OS quanto o Windows NT. Com o codinome Mocassin, ele deverá estar à venda até o final do ano, sendo destinado a administradores de redes multiplataforma. Durante a feira, surgiram rumores de que a Big Blue estaria apresentando a portas fechadas versões de seus famosos modelos ThinkPad e Aptiva com o chip PowerPC rodando uma versão modificada do Mac OS.

Adobe se prepara para atacar a Web

Empresa quer ditar o padrão gráfico da Internet

A Internet abriu a temporada de caça ao novo padrão. A Apple quer que o padrão de multimídia da rede seja o QuickTime, a Sun quer que a linguagem padrão seja o Java e a Netscape e Microsoft disputam quem será a "plataforma" padrão da Internet. A Adobe, líder na área de programas gráficos, não podia ficar de fora.

A primeira medida da Adobe foi pegar a tecnologia de processamento de imagem 2D usada em seus principais produtos e transformá-la em uma proposta de padrão para visualizar imagens de alta resolução na Web. Intitulada Bravo, a nova tecnologia vai permitir criar programas capazes de mostrar, em páginas na Web, imagens PostScript com milhões de cores em seus formatos nativos e fontes com anti-aliasing. A JavaSoft, da Sun, anunciou que já licenciou o Bravo como o padrão para gráficos 2D da linguagem Java.

Além disso, em uma reviravolta dramática, a Adobe desistiu do acordo com a Netscape e a Apple de elaborar uma especificação aberta para adicionar fontes TrueType e Type 1 em páginas na Web e se juntou à Microsoft. As duas vão desenvolver um padrão chamado OpenType.

Programas para a Internet são a outra linha de atuação da Adobe. Além do recém-lançado PageMill 2.0, a empresa pretende ampliar a presença do Acrobat na rede e lançar programas de apresentação, multimídia e impressão via Internet. Uma espécie de Adobe Persuasion da Internet, o Web Presenter permite que apresentações sejam criadas e publicadas na Web por meio de documentos PDF (Portable Document Format) criados no Adobe Acrobat. Essas apresentações podem conter *links*, imagens de alta resolução, filmes QuickTime e outras mídias.

Vertigo é o nome de um programa de autoria de multimídia baseado na tecnologia Bravo que pretende concorrer diretamente com o Director, da Macromedia. Apesar de fornecer poucos detalhes, a empresa disse que o Vertigo possibilitará a editores de Web combinar gráficos, sons e vídeo via rede e aplicações baseadas em CD-ROMs. Mas não deverá estar pronto antes de 1997.

O PrintMill é uma arquitetura cliente-servidor para serviços de impressão pela Internet. O produto é destinado a gráficas, bureaus de serviços e grandes organizações que precisem imprimir a distância.

Claris também entra na guerra

Claris Home Page é o nome do programa para edição de páginas da Web que deverá ser lançado pela Claris em breve. O programa foi desenvolvido pela San Andreas Systems, uma pequena empresa da Califórnia, sob o codinome Lama Preta. A Claris comprou o programa e promete que ele fará tudo o que o PageMill 1.0 da Adobe não faz.

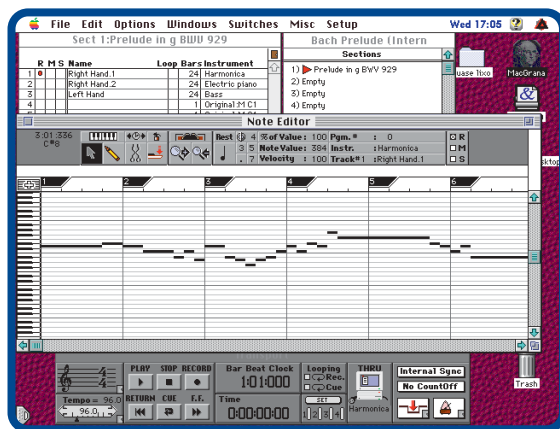
Além de ser um editor WYSIWYG (reduz a necessidade de aprender HTML para montar páginas), o Claris Home Page será compatível com frames, tabelas e applets Java. O programa rodará em Windows 95 e NT e Mac OS (em versões 680x0 e PowerPC).

A grande diferença entre o programa da Claris e o PageMill será a possibilidade de edição do código de HTML, a criação de tabelas WYSIWYG e a capacidade de inserir na página qualquer tipo de mídia que utilize os *plug-ins* do Netscape. Outro recurso interessante será uma estimativa do tempo de *download* de uma página com modems de 14.4 kbps e 28.4 kbps. Detalhes do produto não foram divulgados, mas ele deverá ser similar, em preço, data de lançamento e outras características, à versão 2.0 do PageMill (por volta de US$ 99). O novo produto da Adobe será multiplataforma e é esperado para julho. O Home Page deverá estar disponível neste verão, mas a versão beta poderá ser encontrada no site da empresa, http://www.claris.com/ já ems fim de junho.

Música no Mac

O livro "O Músico Desktop", do especialista em música digital David Rubin, pretende estimular os usuários a explorar as possibilidades sonoras de seu PC ou Mac. Escrito para interessar tanto a iniciantes quanto a músicos profissionais, o livro auxilia a escolha da estação de produção musical do usuário, de acordo com o seu conhecimento, além de informar os conceitos básicos de música eletrônica. Para isso, compara os principais componentes de hardware do sistema MIDI e faz análise de programas como Audioshop (editor de áudio), Master Tracks Pro, METRO e Musicshop (seqüenciadores), Encore e MusicTime (notação musical), entre outros, sempre acompanhadas das dicas de Rubin.

O autor também apresenta programas para aprendizado de fundamentos (Claire e MiBAC) e para divertimento. A boa notícia é que um CD-ROM com versões demo dos programas acompanha o livro. A má notícia é que todos os produtos citados no livro são de 1993. Mesmo assim, por R$ 49, é uma pechincha, principalmente para quem quer se iniciar no mundo da música eletrônica.

Makron Books: (011) 820-6622

O Metro, da OSC, é uma das demos que vêm "de grátis" no CD

Novo update

Nem bem foi lançado o System 7.5.3, o segundo update do System 7.5, e uma nova atualização do Mac OS já está nas ruas. A Apple anunciou uma nova revisão do Mac OS que corrige problemas do 7.5.3 com alguns modelos de Mac.

A correção elimina bugs remanescentes e traz melhoria de desempenho e estabilidade nos PowerBooks com chip PowerPC e nos atuais Power Macs (7200/7500/7600/8500/9500). Em PowerBooks com RAM Doubler instalado (qualquer modelo), desaparecem os bugs que travam o esquipamento quando ele sai do modo *sleep*.

Se você não possui nenhum modelo dos citados acima, nem precisa se preocupar em procurar o update. Ele ocupa dois disquetes e pode ser encontrado no *site* da Apple na Internet ou nos BBSs de Mac, cujos telefones você pode encontrar no serviço FAXMANIA (ver nota na seção de cartas).

Apple Computer Inc.:
http://www.info.apple.com

Power Macs Pro

Apple lança nova linha de máquinas que dão o que o usuário profissional quer: ra

O espírito de Ayrton Senna parece ter baixado sobre a Apple. Pressionada pelos avanços dos PCs com chips Pentium, que agora estão chegando à velocidade de 200 MHz, a empresa resolveu não perder tempo e meteu o pé na tábua dos atuais modelos de Macintosh.
O melhor ainda está por vir. Dentro de alguns meses, a Apple deverá lançar máquinas com os chips PowerPC 603e e 604e, recém-saídos do forno da Motorola e IBM. Para tentar reduzir o impacto do furacão Pentium Pro que se aproxima, a trinca do PowerPC resolveu jogar todos os seus trunfos tecnológicos na produção de chips cada vez mais rápidos, que deverão ser transformados em máquinas a toque de caixa pela Apple e por fabricantes de clones como a Power Computing, Daystar e Umax.

Revistos e melhorados

Para não ficar em compasso de espera, a Apple já aproveitou e deu uma acelerada nos modelos atuais. A nova linha recebeu o nome de Enhanced PCI-Based Power Macs e tem algumas diferenças em relação à linha anterior de Power Macs PCI:

- a velocidade dos processadores aumentou, chegando a 150 MHz.
- o cache de nível 2 (L2) é standard em todos os modelos, menos no 7200.
- os hard disks internos são maiores, chegando a 2 Gb.
- o sistema operacional é o System 7.5.3, update que corrige vários bugs que acometeram a primeira geração de Macs PCI.
- suporte a conexões AppleTalk simultâneas em mais de uma porta serial (multihoming).

Quanto à velocidade do clock, a maior mudança foi a troca do Power Mac 7500 pelo PM 7600. O novo modelo conta com chip 604 de 120 MHz, o que o faz, em termos gerais, 50% mais rápido que o PM 7500 que utilizava um 601 de 100 MHz. Graças a isso, o 7600 foi considerado pela MACMANIA como a máquina que apresenta a melhor relação custo/benefício dentre os novos Power Macs e será enfocado mais detalhadamente nesta matéria.
Os usuários dos novos Macs PCI já saem com uma grande vantagem em relação a quem comprou um dos primeiros modelos 7500, 8500 e 9500. Não terão que sofrer com as bombas e bugs do System 7.5.2 que deram tanta dor de cabeça aos usuários da primeira geração de Macs PCI. Os modelos atuais estão bem mais estáveis e seguros de trabalhar.
Além disso, o CD-ROM do System 7.5.3 traz algumas novidades como as últimas versões do QuickDraw 3D e do QuickTime Conferencing, o que torna os novos Macs prontos para videoconferência.

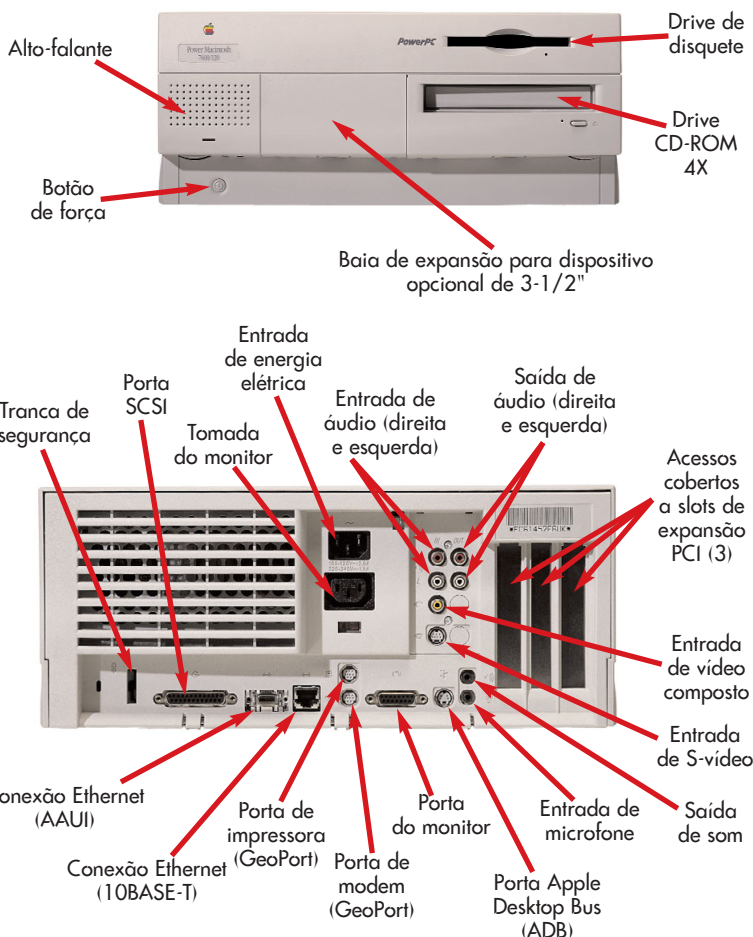
Cuidados ao comprar

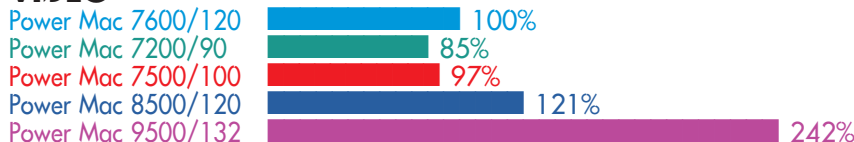
A MACMANIA realizou para esta matéria uma pesquisa de preço entre revendas Apple e descobriu que o mercado Mac vive um momento singular.
Hoje, a Apple garante os estoques de suas distribuidoras, importando seus produtos diretamente, mas as revendas têm a liberdade de comprar de qualquer fornecedor, inclusive diretamente dos EUA.
O que acontece é que cada revenda Apple tem um mix de produtos oriundos de fontes variadas, com preços que não batem com a variação do preço de lista da Apple.
O resultado é que encontramos variações de preço de um mesmo produto de mais de R$ 1.000 em revendas diferentes. E uma mesma revenda pode ter um ótimo preço em determinado modelo e um péssimo em outro. Algumas oferecem descontos para pagamentos à vista e outras oferecem financiamento próprio.
Nosso conselho aos usuários é que façam uma cotação com o máximo de revendas possível antes de fazer sua opção de compra. Mas não se atenha apenas ao preço. Cheque também se a revenda oferece algum tipo de assistência técnica ou manutenção pós-venda. Em muitos casos, isso é até mais importante que alguns reais a menos.
A MACMANIA oferece aos seus leitores o serviço FAXMANIA, com a lista de todas as revendas e distribuidores Apple do Brasil. Maiores informações em nossa seção de cartas.

7600: A melhor compra

Vamos começar esta resenha pela palavra final. Quem está procurando uma máquina rápida, estável, capaz de segurar tarefas pesadas como edição de imagens e renderação 3D e não quer pagar um extra por capacidades de vídeo que nunca serão usadas ou pelo status de ter o "topo de linha", não deve titubear. O Power Macintosh 7600 é o seu modelo.

O 7500 já era a máquina que melhor equacionava a relação preço/performance entre os Power Macs *high-end*. O 7600 melhorou essa relação com a troca do chip 601 pelo 604, de 120 MHz. A grosso modo, você terá a velocidade de um 8500/120 por um preço cerca de R$ 2.000 menor. Ou seja, quem estava pensando em comprar um 8500 e não dava a mínima para sua saída de vídeo pode agora comprar uma máquina equivalente e pegar os dois paus que sobraram para investir em RAM. Sim, porque não adianta nada ter uma máquina dessas sem um mínimo de 32Mb, preferivelmente 64Mb, de memória.

Para produtores de multimídia ou conteúdo para Web, o 7600 é a máquina ideal. Ele não tem saída de vídeo, mas tem entradas tipo RCA e S-Video, que permitem digitalizar vídeo em até 15 quadros por segundo com tamanho de tela 320 por 240 (1/4 de tela), o suficiente para algumas aplicações multimídia. Interessados em aprimorar sua capacidade de vídeo podem instalar uma placa em um dos slots PCI. Além da possibilidade de *upgrade* via *daughtercard*, ele mantém o design premiado dos Power Macs PCI desktop, que permitem acesso instantâneo às memórias, placas e *motherboard*.

Teste de velocidade do 7600

De maneira geral, o 7600 equivale ao 8500/120, ficando atrás deste apenas na velocidade de vídeo, exatamente o forte do modelo 8500. A maior diferença com seu antecessor, o Power Mac 7500, está nos cálculos de ponto flutuante, consideravelmente maior, graças à mudança para o chip PowerPC 604.

*O Power Mac 7200/90 foi testado com o cache de memória Nível 2 de 256Kb. O software de benchmark utilizado foi o MacBench 3.0, da Ziff-Davis. Os modelos foram comparados utilizando o Power Mac 7600 como a base 100. Quanto maior a barra, melhor o desempenho do modelo.

Ficha Técnica

Processador
- PowerPC 604 de 120 MHz

Memória
- 8 ou 16Mb de RAM, instalada em soquetes DIMM
- Oito slots DIMM de 168 pinos
- Expansível até 512Mb
- Cache nível 2 opcional de 256K a 1Mb
- 2Mb de DRAM para suporte de vídeo em DIMMs, expansíveis para 4Mb

Armazenamento
- Hard Disk SCSI de 1,2Gb
- CD-ROM interno de quádrupla velocidade

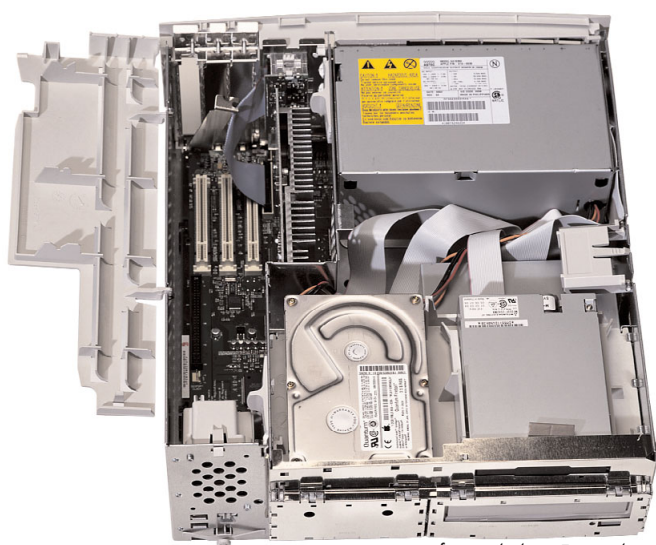
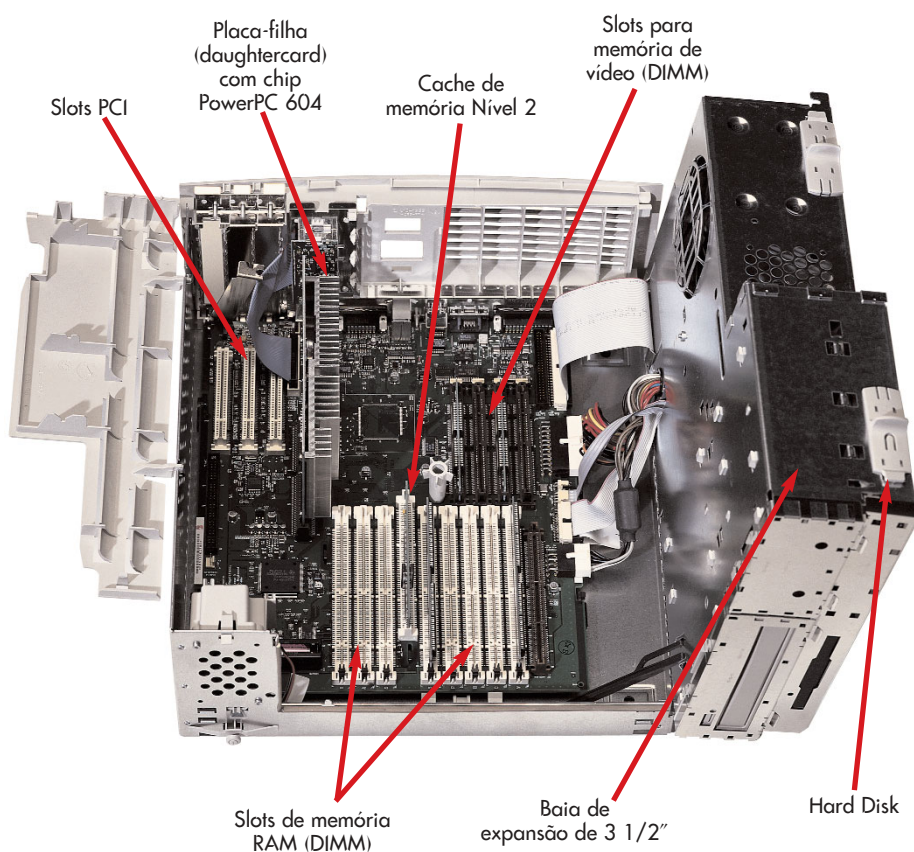
Resolução Máxima de Vídeo
- 1280 X 1024 pixels com 256 cores a 75 Hz

Som
- entrada e saída de som estéreo
- entrada e saída áudio estéreo 16-bit
- alto-falantes estéreo embutidos

Vídeo
- entrada de vídeo composto
- entrada de S-vídeo

Expansão
- uma porta serial para impressora
- uma porta serial para modem
- porta SCSI
- 3 slots PCI
- uma porta Ethernet AAUI
- uma porta 10BASE-T

Raio X

O Power Mac 7600 (assim como o 7200 e o 7500) é a prova viva da facilidade de uso do Macintosh. Para tirar a tampa, basta apertar dois botões e puxar. Vire a tampa protetora para ter acesso aos slots PCI. Depois é só levantar o chassi onde estão o hard disk e os drives de disquete e CD-ROM para ter acesso aos slots de memória de vídeo, RAM e à daughtercard.

fotos: Vladimir Fernandes

7200: O último dos 601

O Power Mac 7200 é hoje o modelo de Mac PCI mais barato no mercado. Sua versão de 75 MHz ainda pode ser encontrada por preços inferiores a R$ 2.000. É bastante satisfatória para quem precisa de uma máquina profissional para tarefas que não necessitem de um poder de processamento muito grande, como editoração eletrônica, música ou gerenciamento de banco de dados.
A nova versão de 120 MHz deu uma sobrevida ao 7200, que é uma bela máquina, principalmente quando é utilizada com o cache opcional de memória nível 2. O cache dá um aumento médio em torno de 30% na velocidade de processamento do 7200.
A principal desvantagem do 7200 é que ele não desfruta do maravilhoso design dos modelos mais parrudos, que permitem o *upgrade* de chip através da *daughtercard*. Isso significa que daqui a um ano, quando estiverem no mercado opções de *upgrade* de chips com 200 MHz ou até 300 MHz, o dono de um 7200 não vai ter como envenenar sua máquina.

8500 e 9500: Os topos de linha

O Macintosh mais rápido e mais versátil em termos de expansão que a Apple oferece hoje continua sendo o Power Macintosh 9500. Infelizmente, ele perdeu o posto de micro mais veloz que seu dinheiro pode comprar. A Power Computing, uma empresa infinitamente menor que a Apple, mas que tem provado ser muito mais ágil, já lançou um clone de Mac com chip 604 de 180 MHz. O PowerTower 180 (US$ 5.000 nos EUA, na configuração com 32Mb de RAM e 2Gb de disco) vem com três slots PCI e quatro slots para pentes de memória DIMM.
É lamentável que a Geo, empresa que distribuía os Power Computing no Brasil, não tenha ido para a frente. Perdeu o usuário de Mac brasileiro, que agora – quando os micros do principal fabricante de clones de Mac estão se revelando os campeões do custo/benefício – não tem como comprá-los. Mas novidades na área de clones não faltam, como você poderá ver adiante.
O 9500 é a melhor opção para quem trabalha com edição de vídeo, modelagem, renderização e animação 3D, ou editoração eletrônica *high-end*. Sua capacidade de expansão também é a maior de todos os modelos de Mac, com seis slots PCI.
Se comparado com o modelo 9500, o Power Macintosh 8500 é um pouco mais acessível, com a vantagem de possuir entrada e saída para vídeo. Essas características o tornam o modelo ideal para aplicações em vídeo digital de qualidade VHS e o sonho de consumo de qualquer produtor de multimídia.
O 8500 vem com entrada e saída de vídeo analógico composto e componente (S-video). É capaz de mostrar em tempo real a entrada de vídeo, com imagens de até 640 por 480 (NTSC). O 8500 pode capturar e digitalizar vídeo a 25 quadros por segundo com tamanho de tela de 320 por 240 (1/4 de tela) em imagens com milhares de cores. Tem saída de vídeo NTSC e PAL 24-bit.

Escolha seu Power Mac

Modelo	7200			7600	8500			9500		
Clock	75 MHz	90 MHz	120 MHz	120 MHz	120 MHz	132 MHz	150 MHz	120 MHz	132 MHz	150 MHz
Processador PowerPC	601	601	601	604	604	604	604	604	604	604
RAM instalada (Mb)	8	16	8	16	16	16	16	16	16	16
RAM máxima (Mb)	256	256	256	512	512	512	512	768	768	768
HardDisk	500Mb	500Mb	1.2Gb	1.2Gb	1.2Gb	1.2Gb	2Gb	1Gb	1Gb	2Gb
Cache nível 2 (Kb)	opcional	opcional	opcional	256	256	256	256	512	512	512
Slots PCI	3	3	3	3	3	3	3	6	6	6
Preço (R$) mínimo	1.860	2.699	3.640	4.566	6.599	5.936	7.154	6.710	7.604	8.220
Preço (R$) máximo	2.390	3.722	3.815	5.670	6.987	7.721	8.800	7.206	8.140	9.500

A MACMANIA realizou uma pesquisa de preço com nove revendas autorizadas Apple brasileiras, dos dias 21/06 a 28/06.
Todos os preços são referentes a CPUs, sem monitor ou teclado.

Vladimir Fernandes

Correndo da esquerda para a direita, os modelos de Power Mac 7200/120, 8500/150 e 9500/150

Windows pra quê?

Há mercado para o Mac com placa Pentium no Brasil? A MACMANIA conversou com o gerente de produtos da Apple Brasil, Ernesto Watanabe, que afirmou ter dúvidas sobre a existência de público consumidor para esta máquina no Brasil. Para tentar avaliar esse mercado, a MACMANIA colocou a questão em discussão na lista TriboMac e teve a seguinte resposta dos usuários:

"Comprei um Power Mac 6100/66 DOS Compatible e não tenho nenhuma reclamação ou preconceito quanto a isso. Trabalho na área jurídica e, infelizmente, só existem softwares e textos de jurisprudência para Windows. Isto sem contar a possibilidade de usar e consultar o Dicionário Aurélio no ambiente Windows enquanto estou escrevendo um texto no ambiente Mac, mudando de ambiente com apenas um único comando de tecla. E, como não sou de ferro, aproveito as horas vagas para jogar alguns games que só existem em PC, como, por exemplo, FIFA 95, USS Ticonderoga, Aces of the Deep (o melhor simulador de submarinos que existe). Dessa forma, posso usufruir de todas as vantagens que só o Mac possui e também daquilo que só é oferecido para PC."
Roberto B. Santos

"Por diversas vezes já pensei em comprar essa "aberração", todavia não tenho maiores informações sobre "ela"... Quanto à utilização, no meu caso se restringe a alguns bancos de dados, que são atualizados constantemente e que possuem no momento 19.600 e 4.000 registros, respectivamente. Foram gerados inicialmente em DBF e em uma outra fase foram importados pelo Access for Windows. Assim sendo, esses dados continuam a ser inseridos em um PC em um outro local, o que me causa um certo transtorno, pois, além da necessidade de gerar relatórios, tenho que compactar os arquivos para transportá-los."
Armando J. S. Machado

"Estou encomendando uma placa OrangeMicro DX4 100 para meu Mac. Até agora tenho trabalhado com SoftWindows, mas estou querendo a versatilidade à qual o Roberto se referiu."
Rubem Amorese

Por enquanto, a Apple não está trazendo o Power Mac 7200/PC para venda com pronta-entrega no Brasil. Mas, em nossa pesquisa de preços, descobrimos uma revenda Apple com a máquina em catálogo, ao preço de R$ 5.487, em uma configuração com 8 Mb de RAM e 1,2 Gb de disco, com cache de memória Nível 2. É um preço meio salgado, mas para quem quer desfrutar das vantagens de ambas as plataformas e não quer se ver atulhado de computadores, é a melhor opção.

Upgrades

Pela primeira vez, os usuários de Mac poderão usufruir da nova arquitetura de *upgrades* baseada em *daughtercards* (placas-filha) lançada pela Apple com os modelos 7500, 8500 e 9500.
Usuários dessas máquinas que não quiserem ficar para trás podem adquirir as placas de *upgrade* com processadores 604 de 120 e 132 MHz. No Brasil, essas placas deverão custar aproximadamente R$ 1.100 (120 MHz) e R$ 1.700 (132 MHz).
Vale a pena comprar uma placa dessas? Só se você tiver um 7500 e estiver sedento por mais velocidade. Historicamente, a diferença de preço entre um PM 7500 e um PM 8500 nunca foi menor que R$ 2.000 reais. Por menos do que isso, você agora pode transformar sua máquina em um 9500/132.
Além disso, como já foi dito, com a chegada dos novos modelos, o preço dos Power Macs descontinuados deve cair vertiginosamente. Se você não está interessado em saída de vídeo nem em slots PCI, pode valer a pena tentar encontrar um 7500 em oferta e upgradeá-lo para o chip 604.
Para os usuários dos 8500/120 e 9500/132, a alternativa é esperar o lançamento da placa de *upgrade* para o PowerPC 604 de 150 MHz, que deverá sair ainda este ano.

FIQUE LIGADO!

Clock - Velocidade do chip, em MHz (milhões de ciclos por segundo). É apenas um dos fatores que influenciam na velocidade real de um computador, mas é um dos mais fáceis de mensurar.
Cache nível 1 - Memória de rápido acesso que armazena dados requisitados e acessados freqüentemente pelo processador, evitando buscas de dados em RAM ou disco. Não pode ser ampliada. Atualmente, os processadores PowerPC têm 16 ou 32 Kb dessa memória, que vem embutida no chip.
Cache nível 2 - Funciona de forma semelhante ao de nível 1, mas é uma memória separada do processador e pode ser aumentada. Pode ir de 256k a 1Mb. O cache nível 2 pode melhorar o desempenho em 5 a 30% em funções que exigem processamento intensivo.

Macintosh Intel Inside

A Apple está trazendo novidades também para usuários interessados em trabalhar com programas de Windows no Macintosh. O Power Mac 7200/120 PC vem com uma placa PCI com chip Pentium de 100 MHz. Há também a opção de uma placa com chip Cyrix 586, de 100 MHz.
Essas placas também serão vendidas separadamente, mas é difícil saber quem iria comprá-las, já que custarão quase o preço de um PC completo.
Não encontramos, até o fechamento desta edição, nenhuma revenda Apple que soubesse informar o preço dessas placas no Brasil. Nos EUA, a placa com chip Pentium e 8Mb de RAM custa US$ 1.049/EUA, enquanto a com chip Cyrix sai por US$ 799. Segundo a Apple, as placas rodam Windows 3.1 e 95, mas não funcionam com o NT e o OS/2. Servem em qualquer Power Mac PCI.

Daystar Genesis: Quatro Macs em um

A Genesis MP, o clone de Mac com quatro processadores PowerPC 604 produzido pela Daystar, já está à venda no Brasil. A Help Plus, revenda Apple de São Paulo, já trouxe algumas estações Genesis sob encomenda, que demoram de 30 a 45 dias para chegar ao Brasil. Segundo a empresa, o preço das máquinas pode variar de R$ 15 a R$ 25 mil, dependendo da configuração de RAM, disco e placas PCI.

Uma das primeiras empresas a adquirir uma máquina dessas foi o Bureau Bandeirantes, de São Paulo. Segundo Marcelo Escobar, responsável pelo suporte técnico do bureau, havia a necessidade de uma máquina para tratamento de imagens de página dupla, que normalmente chegam a 60 ou 80 Mb.

A Genesis MP 600 trabalha com quatro processadores PowerPC 604 de 150 MHz rodando em paralelo. Para tirar proveito do multiprocessamento, os programas precisam ter versões especiais. A Genesis já vem com um Photoshop que aceita o multiprocessamento. Ela tem capacidade para 1,5 Gbyte de memória RAM, distribuída em doze slots de memória. Tem seis slots PCI e disco rígido de 2Gb.

"Testamos uma Indigo 2, da Silicon Graphics com o software Alias Eclipse, mas chegamos à conclusão que a Genesis MP era a melhor opção. Primeiro, porque não haveria necessidade de gastos em treinamento, pois a Genesis não é nada mais que um Mac e o programa utilizado é o Photoshop, com o qual já estamos acostumados. Segundo, porque o ganho de velocidade obtido com a Genesis é muito bom, equivalente ao da Silicon".

Segundo Escobar, o Photoshop rodando em uma Genesis MP com 128 Mb de RAM é em média três vezes mais rápido que em um Power Mac 9500/132 com a mesma configuração. "Alguns filtros chegam a ser mais rápidos do que isso".

Além do Photoshop, os outros dois programas para Mac que suportam multiprocessamento até agora são o Adobe After Effects e o Strata Studio Pro Blitz.

A conclusão é que a máquina da Genesis é uma boa pedida para bureaus e estúdios fotográficos. O sistema operacional, mesmo em sua versão 7.5.3, ainda apresenta alguns problemas de estabilidade com o multiprocessamento. Mas como a própria Apple deve lançar em breve uma máquina com dois chips, isso deverá se resolver no curto prazo.

Vladimir Fernandes

Essa é a máquina que deixa a pecezada comendo poeira

ONDE ENCONTRAR:
Help Plus: (011) 533-0786

Conheça a família PowerPC

PowerPC 601 – Primeiro processador da família PowerPC, conhecido por ser um chip de transição entre os antigos processadores Motorola 68k e a nova tecnologia RISC. O desenvolvimento do 601 foi encerrado pelo surgimento de novos membros da família, mas seus sistemas ainda estão disponíveis, em clocks de 60 a 120 MHz.

PowerPC 603 – O 603 é uma versão do 601 com menos cache e consumo de energia. É utilizado em equipamentos como notebooks, pelo menor consumo e aquecimento do chip. Seu desempenho geral fica um pouco abaixo do 601. Um 603 de 75 MHz equivale em desempenho a um 601 de 60 MHz.

PowerPC 603e – Basicamente, é um 603 com maior cache, tendo desempenho equivalente ao processador 601 de mesmo clock. Já está sendo fabricada uma versão de 200 MHz.

PowerPC 604 – No momento, o topo de linha dos PowerPC, com velocidades de 120 a 180 MHz. O 604 é cerca de 50 a 75% mais rápido que o 601, mas consome 2 a 3 vezes mais energia.

PowerPC 604e – Versão aprimorada do 604 que já está sendo fabricada com velocidades entre 166 e 200 MHz, mas poderá chegar aos 300 MHz em 1997. Máquinas com esse chip deverão ser lançadas no segundo semestre deste ano.

PowerPC 620 – Será o primeiro PowerPC de 64 bits. O chip foi atrasado em mais de 1 ano, mas deve estar disponível no início de 1997. Deverá ser utilizado em estações gráficas de alto desempenho, com multiprocessamento.

Power Macs: Ao infinito e além

Quem começou a ler esta edição pela última página deve estar se perguntando como é que alguém consegue editar uma revista que em uma seção fala que a Apple está perdendo o bonde da história e que a guerra das plataformas já acabou e em outra diz que os Power Macs estão melhores do que nunca e o futuro do Macintosh está cada vez mais brilhante. Esquizofrenia editorial? Erro de digitação?

A resposta é simples. No mundo da informática as mudanças acontecem diariamente e muita coisa que hoje parece líqüida e certa, amanhã pode mudar completamente graças a uma reviravolta estratégica de alguma empresa. Quem poderia dizer, há dois anos, que as empresas mais quentes do mercado seriam uma fabricante de servidores chamada Sun e uma minúscula empresa chamada Netscape?

Entre começo de maio, quando nosso apreensivo colaborador Carlos Witte enviou sua contribuição para a coluna Ombudsmac, e o fechamento desta matéria, em fins de junho, muita água rolou debaixo da ponte da Apple e do consórcio PowerPC.

Acelera IBM!

A IBM e a Motorola decidiram acelerar o desenvolvimento de novos chips e adotar rapidamente novas tecnologias que lhe permitam superar a concorrência no futuro. A IBM assumiu também um maior compromisso com o Mac OS, adquirindo os direitos de licenciar o sistema.

Em relação à evolução do chip PowerPC, um novo caminho parece estar delineado. A Motorola já começou a vender chips PowerPC 603e de 166, 180 e 200 MHz. É provavel que eles sejam utilizados nos novos modelos de Macs *entry-level* e PowerBooks que a Apple lançará no segundo semestre.

Em termos de processamento puro, o modelo de 200 MHz deverá ficar entre o Pentium mais rápido disponível hoje e o Pentium Pro de 200 MHz, com a vantagem de ser bem mais em conta e consumir menos energia. O 603e de 200MHz custará US$ 360, enquanto o Pentium Pro 200 vai custar US$ 599. O PowerPC 603e de 200 MHz é três vezes mais rápido que o 603 de 75 MHz, incluso nos Performas 5215 e 6230.

Até o final do ano deverão estar sendo produzidos em larga escala os chips 604e, que poderão chegar aos 240 MHz e até mais do que isso. É provável que a Apple entre ainda este ano na onda do multiprocessamento e lance uma versão do 9500 com dois processadores 604e de 180 MHz.

A estratégia da Apple será reduzir o mais rápido possível seus produtos em duas linhas básicas: os Macs *high-end*, que utilizarão o chip 604e, e os modelos *entry-level*, com o 603e, garantindo em ambos os mercados a competitividade com as máquinas Intel.

É possível que a nova linha de Macs *high-end* prevista para o início de 97 receba o sugestivo nome de Power Mac Pro. M

HEINAR MARACY
Editor de texto da MACMANIA, escreveu esta matéria em um poderoso Performa 475.

**Colaborou Tomoyuki Honda*

por Jean Boëchat e Ricardo Cavallini

A INVASÃO DOS PLUG-INS

A multimídia chegou à Web através dos plug-ins do Netscape Navigator

Tom B.

A Netscape conseguiu o que queria. Transformou seu *browser* em uma verdadeira plataforma onde podem rodar dezenas de programinhas capazes de dar movimento e alegria às páginas da Web.

Os *plug-ins* do Netscape começaram de forma tímida e proliferaram como coelhinhos. Hoje existem dezenas de *plug-ins* capazes de fazer sua página na Internet suportar animação, filme, imagens 3D, música e o diabo.

A Microsoft, arqui-rival da Netscape na luta pelo domínio da Internet, já anunciou que seu Explorer vai também suportar os *plug-ins* do Netscape, além de propor uma tecnologia alternativa, o tal ActiveX, que não é nada mais do que o velho OLE Objects, agora em nova embalagem.

Damos aqui uma lista com quase cinqüenta *plug-ins* de Netscape disponíveis para Mac até o fechamento desta edição. Provavelmente, quando você estiver lendo esta matéria, deverão ter surgido mais uns vinte. Além dos *plug-ins*, falamos também dos *helpers*, programas que são uma mão na roda na hora de surfar na Net e capturar programinhas. Apesar de serem estruturalmente diferentes, para o usuário, *helpers* e *plug-ins* funcionam do mesmíssimo jeito e são facilmente confundidos uns com os outros.

Tudo isso faz parte de uma nova onda da informática, a dos chamados programas componentes, pequenos pedaços de software que se juntam de forma inconsútil, de maneira que o usuário não precisa se preocupar com quem está fazendo o quê. A Apple, com o OpenDoc, e a Sun, com o Java, são duas grandes defensoras dessa tecnologia. A Microsoft não gosta muito da idéia. Porque será?

Mas isso é assunto para outro número desta humilde revista.

HELPERS

SEUS COMISSÁRIOS DE BORDO

Para começar, vamos falar de alguns dos principais *helpers*. Os *Helpers* são pequenos programinhas que vão ajudar você a trabalhar com os diferentes arquivos que podem ser encontrados na WWW.

Uma vez usando o Netscape, você deve ir ao menu Options, escolher a opção general Preferences e depois escolher *helpers*, para definir quais softwares serão seus ajudantes.

Ali você encontra uma tabelinha onde aparecem os nomes dos tipos de arquivo e os programas que devem ser usados para enxergá-los. Vamos falar sobre alguns:

JPEGVIEW

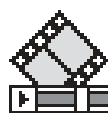
Esse programa permite trabalhar com imagens em geral, sem necessitar de um Photoshop ou coisa maior. Ele é indicado para trabalhar com

GIFs, JPEGs, TIFFs. Apesar de os primeiros formatos serem lidos internamente pelo Netscape, o JPEGView é o programa que você deve ter para cropar imagens, aumentar ou diminuir o tamanho das mesmas ou para gravá-las em outros formatos e trabalhá-las em outros programas.

SOUND APP

O programinha feito para você poder tocar os vários formatos de sons que são distribuídos na rede. Com ele, você vai poder ouvir aqueles arquivos .WAV que você recebeu do seu amigo pecezista.

SOUND MACHINE

Com esse *shareware*, você poderá ouvir arquivos em formato .AU, o formato criado pela Sun para ser distribuído na Internet e usado pelas máquinas UNIX. Você pode também converter os tipos de som para AIFF e muitos outros.

MOVIE PLAYER

O programa perfeito para assistir a filminhos feitos no formato QuickTime, o padrão multimídia da Apple. Serve também para converter arquivos MIDI em QuickTime Music.

SPARKLE

Esse é um programinha bem espertinho. Com ele, você pode assistir a filminhos de vídeo feitos no padrão MPEG, bem popular entre os usuários da WWW e de UNIX. Permite também ler filmes QuickTime e visualizar figuras em formato PICT.

AVI TO QT UTILITY

Esse é um pequeno utilitário que converte os vídeos feitos em formato .AVI, o formato de vídeo do Windows, em QuickTime.

STUFFIT EXPANDER

Essa é melhor ferramenta de descompressão de arquivos que existe. Filho do conhecido compressor StuffIt, da Aladdin Systems, ele permite descomprimir quase todos os formatos de compressão mais comuns na Internet. Com ele podemos descomprimir arquivos em Compact Pro (.CPT), StuffIt (.SIT), em MacBinary (.BIN), em BinHex (.HQX), Zip (.ZIP), arquivos de Unix (.UU) e muitos outros. Para tal, vale a pena ter sua última versão, a 4.0, de preferência registrada. Assim, você também terá o Drop Stuff, programa feito para comprimir arquivos por Drag & Drop.

ACROBAT READER

O Acrobat Reader é usado para ler arquivos em .PDF, um formato de documento eletrônico desenvolvido pela Adobe Systems. Ele cria um arquivo portátil que pode ser lido em qualquer plataforma sem perder suas características de *layout*. http://www.adobe.com/Amber/

VDO LIVE PLAYER

A VDO está fazendo sucesso com seus produtos de vídeo na Net. Infelizmente, o pessoal da VDO não tem planos para lançar uma versão Mac do seu programa de videoconferência. Pelo menos ela já lançou uma versão do seu *helper* de vídeo, onde é possível ver pequenos vídeos coloridos com som em tempo real enquanto é feito o *download*. http://www.vdo.net/

PLUG-INS
PRA QUE TE QUERO

Agora vamos falar um pouco dos *plug-ins*. Antes porém, uma palavra de advertência. Não se anime muito com as possibilidades alardeadas pelos fabricantes de *plug-ins*. Muitos deles ainda estão em fase beta, muitos funcionam devagar devido às nossas conexões precárias e alguns nem funcionam direito.

A regra geral é: use com cuidado. Entulhar seu Netscape de *plug-ins* e sair caçando páginas *hi-tech* na Web é bomba na certa. Escolha alguns, teste e, se não der certo, não desanime, aguarde a próxima versão. Você pode encontrar a maioria dos *plug-ins* abaixo na própria *home page* da Netscape. http://home.netscape.com/comprod/products/navigator/version_2.0/plugins/index.html

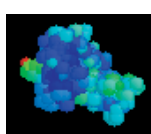
ACROBAT AMBER

Esse é um *plug-in* que pretende mexer com as estruturas da Web. Permite que sejam lidos arquivos .PDF diretamente do Netscape, como se estivessem usando o Acrobat Reader. Esse tipo de arquivo pode utilizar uma diagramação bem mais legal que o tradicional HTML. Pode, por exemplo, usar fontes e alinhamentos diferentes sem perder os recursos de hipertexto, pode ser impresso com uma qualidade melhor e é extremamente compacto. http://www.adobe.com/Amber/

ART PLAYER

Esse *plug-in* traz a possibilidade de ver os arquivos de som e de imagem comprimidos com as ferramentas de Johnson-Grace. http://www.jgc.com/

ASTOUND WEB PLAYER

Outro *plug-in* multimídia. Com a versão Web Player é possível ver multimídias produzidas com o software Astound.
http://www.golddisk.com/awp.html

CHEMSCAPE CHIME

Começaram a aparecer os primeiros *plug-ins* voltados para áreas específicas. Com o Chemscape é possível mostrar estruturas químicas em 2D e 3D na Web. http://www.mdli.com/

CRESCENDO

Agora suas páginas podem ter som ambiente vindos de um arquivo MIDI como se fossem tocadas de um CD player no seu Netscape Navigator, coisa que só o Microsoft Explorer podia fazer! O Crescendo permite que esse tipo de formato de som possa ser ouvido diretamente no seu Mac sem ter que abrir um programa de conversão. http://www.liveupdate.com/crescendo.html

EMBLAZE

Permite ver animações em tela cheia com 24 frames por segundo. As animações são baseadas em vetores, e com ele também é possível ver imagens em still que foram construídas usando o mesmo processo. O *plug-in* funciona, mas nem mesmo seu desenvolvedor, a GEO Interactive, ousou colocar uma animação em tela cheia.
http://www.Geo.Inter.net/technology/index.html

ENVOY
O concorrente do Acrobat Amber permite ver arquivos feitos no programa Envoy, da Novell. http://www.twcorp.com/

EXPRESS VR
Finalmente, começam a sair os primeiros *plug-ins* de Realidade Virtual para Macintosh. http://www.cis.upenn.edu/~brada/

FIGLEAF
Outra tecnologia de compressão e descompressão de imagens. Desta vez, tanto imagens vetoriais quanto rasterizadas entram na jogada. http://www.ct.ebt.com/

FRACTAL VIEWER
Com o Fractal, o usuário pode dar um flip, rotacionar, dar um zoom e até mesmo escolher o nível de detalhes das imagens diminuindo tempo de *download*. http://www.iterated.com/

FUTURE SPLASH
O Future Splash permite ver animações baseadas em vetores. Além disso, possibilita algumas extravagâncias como *anti-aliasing*, *outline fonts*, botões interativos e até zoom.
http://www.futurewave.com/

GLOBALINK
Achei que ninguém ia pensar nisso e já estava ficando decepcionado. Um tradutor de home pages para Inglês, Alemão, Espanhol e Francês. A versão Mac logo estará disponível. http://www.globalink.com/

KM'S MULTIMEDIA
Quick Time, MPEG, MIDI, WAV, AU, AIFF e PICT? Nossa, os caras querem fazer um *plug-in* só pra tudo? OK, mas ainda acho o nome de seu concorrente Maczilla muito mais legal.
ftp://ftp.wco.com/users/mcmurtri/MySoftware/

LIGHTNING STRIKE
Lightning Strike foi um dos primeiros *plug-ins* que apareceram para o Netscape Navigator. Ele permite que você use arquivos com um padrão de compressão JPEG de melhor qualidade, usando arquivos pequenos sem perder qualidade da imagem e ganhando na velocidade de transmissão. http://www.infinop.com/

LISTENUP
Reconhecimento de voz à la PlainTalk desenvolvido por Bill Noon. Só roda em Power PC.
http://snow.cit.cornell.edu/noon/ListenUp.html

LIVE3D
Esse tem grande chance de virar padrão. Apesar da Silicon ter ganho no padrão de realidade virtual, o módulo de VR Live3D tem um nome forte a seu favor: é produzido pela própria Netscape. A versão Mac ainda não saiu, mas a Netscape já prometeu para 68040 e Power Macs.
http://www.netscape.com/

MACZILLA
Maczilla é o *plug-in* amigo da dona de casa. Ele faz quase tudo. Com ele você pode assistir a vídeos em QuickTime, MPEG e AVI; ouvir sons nos formatos WAV, AU, AIFF e som ambiente em formato MIDI. Ele funciona com uma arquitetura própria que permite que ele receba seu *update* diretamente via Web, sem muita frescura. http://maczilla.com/

MBED
Para embutir a capacidade de rodar os desconhecidos *mbedlets* no Netscape. Um novo formato de multimídia para a Web.
http://www.mbed.com/

MIDI PLUG-IN
Esse é mais um *plug-in* para ouvir arquivos MIDI. Será que pega fazendo só isso?
http://www.planete.net/~amasson/

MOVIESTAR
Mais um *plug-in* para ver QuickTime na Web. A diferença é que, com o MovieStar, é possível ver o filme enquanto o *download* está sendo feito.
http://www.beingthere.com/

POWER MEDIA
Outro Multimídia, desta vez da RAD Technologies, permitindo abrir arquivos do Power Media Authoring. Acredito que, no futuro, os programas de autoria vão todos sair obrigatoriamente com pelo menos um *plug-in* para a Net.
http://www.rad.com/

PREVU
Para assistir a vídeos MPEG com direito a *preview* enquanto faz o *download*. http://www.intervu.com/

QUICKTIME
Para filminhos QuickTime, desta vez da própria nave mãe. Era só o que faltava. Com tanto *plug-in* QT, a Apple tinha que fazer o seu.
http://www.apple.com

QUICKTIME VR
Como não poderia deixar de constar na lista, mais uma tecnologia da Apple na rede. Agora, já é possível ver os filmes VR direto em seu *browser*.
http://www.apple.com

RAPID TRANSIT
A Fast Man promete manter a qualidade em arquivos de som que foram comprimidos em mais de 40:1, evitando os demorados *downloads*.
http://monsterbit.com/rapidtransit/

REAL AUDIO
RealAudio é um *plug-in* que permite ouvir sons em tempo real na Internet, mesmo com conexões em uma velocidade mais baixa. No *site* deles, você ainda recebe as informações de como preparar os seus sons para ser ouvidos no seu próprio Web Site.
Existem alguns *sites* que funcionam como uma rádio mesmo. Você ouve a programação, os locutores e tudo enquanto você navega. http://www.realaudio.com/

SHOCK TALK
Também para fazer reconhecimento de voz, mas esse foi construído para ser usado junto com o Shockwave, da Macromedia.
http://emf.net:80/~dreams/Hi-Res/

SHOCKWAVE PARA FREEHAND, AUTHORWARE E DIRECTOR

O Shockwave é uma tecnologia desenvolvida para Internet pela Macromedia e tem causado um grande alvoroço atualmente. Através dele, você pode ver ilustrações feitas no FreeHand com direito a arrastar com a mãozinha e dar zoom nas imagens, criar botões descolados para fazer os seus *links* e enxergar imagens em alta resolução dentro da WWW. As versões para Authorware e Director permitem que você use os recursos de multimídia que estes programas oferecem dentro da Web. Com eles, você poderá assistir a pequenas animações, vídeos, sons e multimídia. http://www.macromedia.com/

SIZZLER

Esse é um *plug-in* da hora! Com ele você não precisa mais ficar esperando horas para poder assistir àquela animação enquanto as páginas são *downlodeadas*. Sizzler funciona como um Movie Converter (velho conhecido da turma de animação). Com ele, você converte os seus filmes QuickTime e PICS num formato único de animação para Web, o GIF89a. http://www.totallyhip.com/

SMART SKETCH ANIMATOR

Para ver animações produzidas no próprio SmartSketch Animator. http://www.futurewave.com/

SPEECH

Esse também é da hora, concorrente do Talker para leitura das páginas. Da mesma forma que o concorrente, precisa estar com o Control Panel Speech instalado no seu Mac. http://www.albany.net/~wtudor/

SUPERCARD PLUG-IN

Outro *plug-in* cheio de formatos. O principal é o próprio SuperCard, seguido de QuickTime, GIF e JPEG. Só não me pergunte porque a Allegiant colocou os dois últimos como características do *plug-in*. http://www.allegiant.com/

TALKER

Só para Macintosh! Um *plug-in* que faz as páginas da Web falarem com você. Ele usa uma tecnologia de sintetização de voz baseada no Control Panel Speech, que vem na versão 7.5.3 do sistema. A última versão do Talker permite que você faça sua página falar e até cantar com diferentes tipos de vozes. http://www.mvpsolutions.com/

TEC PLAYER

QuickTime? De novo? Parece que essa tecnologia da Apple pegou também na Net. Ainda bem. http://www.tecs.com/

TOOLVOX

Já que a Fast Man, que faz o Rapid Transmit, permite manter a qualidade de arquivos de som comprimidos em mais de 40:1, porque não prometer a mesma qualidade em arquivos comprimidos em 53:1? Taí o ToolVox. http://www.voxware.com/

TRUESPEECH

Mais um tocador de áudio, mas não tenho motivos para deixá-lo de fora desta lista. http://www.dspg.com/

VIEWMOVIE

O ViewMovie permite colocar filmes QuickTime diretamente na sua página de Web, inclusive utilizando-os como *hot link* ou *image maps*. A Netscape já está prometendo há séculos a inclusão da tecnologia QuickTime no Navigator. http://www.well.com/user/ivanski/download.html

WEB VISION

Plug-in para um programa específico, o Web Vision Animator, da Delta Point. http://www.deltapoint.com/

WEB ACTIVE

Um concorrente do Whurlplug, com ele é possível ver imagens 3D diretamente no Netscape, movê-las e rotacioná-las também. http://www.3d-active.com/

WHURLPLUG

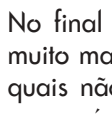
A Apple lançou recentemente esse *plug-in* que permite que a tecnologia de QuickDraw 3D possa ser usada diretamente nas páginas de Web. Você pode ver os modelos 3D, usá-los para navegar ou manuseá-los. O único problema são as restrições de hardware: por enquanto só funciona em Power Macs com mais de 16Mb e com o QuickDraw 3D instalado.
http://product.info.apple.com/qd3d/3Dsample.HTML

WORD VIEWER

Olha a Microsoft aí, gente. Para quem curte arquivos do Word, é só apostar no *plug-in* da Inso Corp., que vai colocar na rede qualquer coisa feita no processador de texto da Microsoft. Só rezem para o *plug-in* não ser tão grande quanto o Word 6.0. http://www.inso.com/plug.htm

WORLDVIEW, VREALM E WEBSPACE

Caramba, realidade virtual de novo. Pena que nada funcione legal ainda nessa área, mas a quantidade de *plug-ins* para VR mostra que logo, logo teremos algo melhor. Respectivamente fabricados por Intervista Software, Data Systems Inc. e Template Graphics Software.

WorldView http://www.intervista.com/
VRealm http://www.ids-net.com/
WebSpace http://www.sd.tgs.com/

No final das contas, são quase cinqüenta *plug-ins*. E tem muito mais pra PC. Vai ser difícil saber quais vão vingar e quais não. Mas toda essa bagunça não importa muito, a guerra é boa e todos nós devemos ganhar com isso. O mais importante é que é uma Guerra Santa, no bom sentido, pois todos seremos abençoados pela concorrência e multiplicidade de escolha. Afinal, este é o espírito da Internet, que ninguém vai conseguir monopolizar. **M**

JEAN BOËCHAT
Conselheiro editorial do MACINTÓSHICO, pesquisador multimídia, poeta, músico e mentiroso. e-mail: jeanb@macmania.com.br

RICARDO REIS CAVALLINI
Consultor de computação nas áreas de DTP e interactivity.
e-mail: ricardo_cavallini@caps.com.br
http://www.impex.com/cavallini

KEVIN COSTNER, LAUREN BACALL, LAURIE ANDERSON, MADONNA, MARIEL HEMINGWAY

DISK CACHE, ESSE DESCONHECIDO

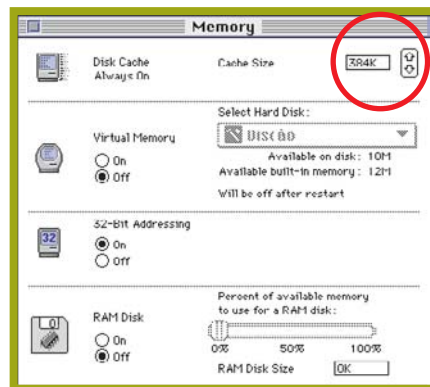
Saiba como ajustar o Disk Cache para melhorar o desempenho do seu Mac

Um dos elementos mais importantes e menos conhecidos do gerenciamento de memória do Mac é o Disk Cache (Cache de Disco). Ele é o primeiro item que você vê quando abre o Control Panel Memory.

Muita gente confunde o Disk Cache com o Cache de memória de Nível 2, existente em alguns modelos de Power Mac. Apesar de ambos servirem para acelerar o processamento do seu Mac, um não tem nada a ver com o outro. O cache Nível 2 é hardware, uma plaquinha que ajuda o chip PowerPC a processar dados mais rapidamente. Disk Cache é um artifício de software.

Disk Cache é uma área da memória RAM reservada para auxiliar o Mac a trabalhar mais rápida e eficientemente. Ajustando seu cache de forma adequada, você pode tirar o máximo da memória RAM instalada em seu Mac.

Quando um programa busca por dados do disco (como um pedaço de um documento), muitas vezes, o próximo pedaço de dados que o programa necessitará (como a próxima parte do documento) pode ser antecipado. Portanto, em vez de transferir do disco para a memória somente a quantidade de dados com que está trabalhando imediatamente, o sistema põe uma grande quantidade (o tamanho do cache de disco) de dados na memória. Desse modo, em vez de gastar o tempo na busca por dados no disco novamente, o próximo pedaço da informação já estará disponível na memória RAM.

Dito assim, pode parecer que quanto maior o cache, mais rápido ficará o Macintosh. Mas não é isso que ocorre, porque a memória alocada para cache de disco não pode ser usada para abrir outros programas ou documentos. Portanto, dar ao cache de disco uma enorme quantidade de memória apenas torna-a indisponível para uso como RAM; não resultará em um aumento no desempenho.

Clique nas flechinhas para alterar o cache

Você não tem como escolher que tipo de informação é utilizada pelo cache, apenas pode reduzir ou aumentar o tamanho dele. Isso é feito através do Control Panel Memory.

A memória do cache de disco é contada como memória para o sistema operacional. Se a memória total do sistema que aparece na tela de "About this Macintosh..." parece estar grande demais, você pode tentar ganhar memória RAM para seus programas, diminuindo a memória alocada para o cache de disco. Abra o painel de controle Memory e clique a flecha para baixo na caixa do Disk Cache.

O tamanho recomendável para o cache de disco deve seguir a proporção de 32Kb para cada megabyte de memória física instalada. Para um Mac com 8Mb de RAM, por exemplo, a quantidade apropriada de cache seria de 256Kb. Não adianta usar maracutaias como o RAMDoubler ou memória virtual para tentar aumentar o cache. Mesmo que você use um artifício desses, na hora de ajustar o cache conte somente a memória verdadeira, física e palpável.

É claro que chega um momento em que aumentar o cache não resolve nada, até atrapalha. Caches monstruosos nem sempre são muito mais rápidos, tudo depende do programa que você quer usar. Se o seu programa (ou o Finder, que nada mais é do que um programa) precisa procurar uma informação em 2Mb de cache e não a encontra, tendo depois que acessar o disco de qualquer forma, foi perdido um tempo enorme.

O painel de controle Memory dos System 7.5, 7.5.1 e 7.5.2 apresentava uma anomalia no botão *Default*. A despeito da quantidade de memória instalada na máquina, o botão sempre ajustava o cache do disco para 96Kb.

Isso foi reparado no System 7.5.3 e o *default* agora é 32Kb por Mb de RAM. Você pode atualizar para versão 7.5.3 com o System 7.5 Update 2.0, disponível pela Internet ou nos BBSs de Mac *(veja o telefone no serviço FAXMANIA anunciado na seção de cartas).* **M**

O SCANNER SEM MESTRE

Algumas dicas para quem está pensando em digitalizar imagens

Depois de uma impressora, o primeiro periférico que um usuário de Mac geralmente compra é um scanner. Mesmo para quem não trabalha profissionalmente com editoração eletrônica, um scanner é uma ferramenta fundamental. Afinal, nunca se sabe quando você vai querer utilizar alguma imagem em um trabalho, ou mesmo fazer um folheto promocional para o restaurante por quilo do seu tio.

Escanear é uma arte. Mas, com algumas dicas básicas, qualquer um consegue obter um resultado razoável. Separamos algumas delas aqui para os que querem se iniciar nesse terreno. Separamos as dicas pelos três tipos de escaneamento que podem ser realizados: traço, grayscale e cor.

TRAÇO (LINE ART)

Escanear imagens a traço requer um cuidado especial. Como o scan é feito em preto-e-branco, sem tons de cinza, não há possibilidade de usar o velho truque do anti-aliasing para reduzir o serrilhado (jaggie) nas linhas curvas.

Um erro clássico de quem está começando a mexer com scans é escanear imagens PB em Grayscale só para não perder o anti-aliasing. Isso só aumenta o tamanho do arquivo e, às vezes, produz um resultado pior que uma imagem bem escaneada em Line Art. Para eliminar o serrilhado, escaneie sempre na resolução da saída final. As regras oficiais do bom scan dizem que, se você vai imprimir um desenho em uma imagesetter de 1.200 dpi, deve escaneá-lo a 1.200 dpi para obter o melhor resultado possível.

Na prática, para desenhos a traço, 600 dpi é mais do que suficiente. Resoluções maiores só valem a pena quando o original possui detalhes muito pequenos ou linhas finas. Pouquíssimas pessoas conseguem distinguir um desenho escaneado a 600 dpi de um a 1.200.

Leve sempre em conta o papel e a qualidade da impressão final. Se você vai imprimir em papel jornal, não precisa ficar tão preocupado com a resolução porque, no fim, vai acabar saindo uma caca mesmo. Já, se o objetivo é fazer um livro de arte ou o portfólio de um ilustrador, use, no mínimo, 600 dpi.

Se o seu scanner não tiver uma resolução muito alta e o original for pequeno, vale a pena tentar ampliar o desenho em uma boa copiadora e depois escanear em 100% na resolução final.

Outra técnica bastante utilizada é o *tracing*. Você escaneia uma imagem *bitmap* e depois a converte em PostScript utilizando o Adobe Streamline ou a função *autotracing* do FreeHand. O arquivo fica bem menor e não é preciso se preocupar mais com a resolução. Só que, dependendo do resultado da conversão, às vezes, é preciso fazer tantas correções nele que vale mais a pena redesenhá-lo do que corrigir os erros de *autotracing*.

TONS DE CINZA (GRAYSCALE)

Grayscale é o método utilizado para escanear fotos em preto-e-branco, mas também pode causar efeitos interessantes com desenhos a lápis, mantendo a suavidade do traço.

Para imagens em tons de cinza, a resolução mínima indicada é de 200 dpi. Isso será o suficiente para a maioria das aplicações gráficas. Lembre-se, no entanto, que qualquer alteração no tamanho da imagem implica no aumento da resolução. Se você vai dobrar o tamanho do original na página, em vez de escaneá-lo a 200 dpi, deverá fazê-lo a 400.

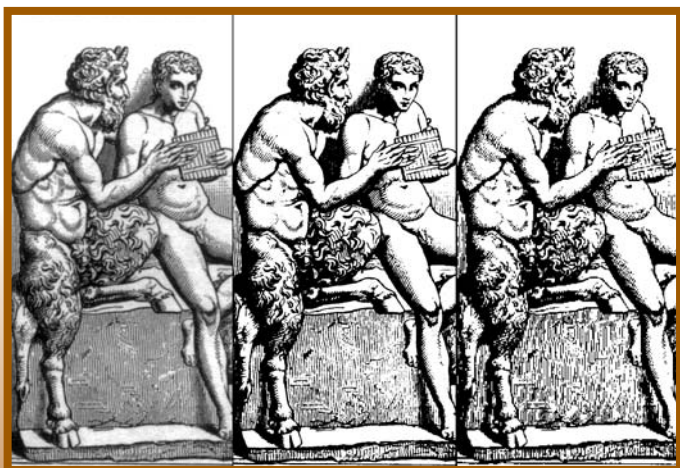
Felizmente, a maioria dos scanners possui software capaz de ampliar o tamanho do scan, eliminando a necessidade desse tipo de cálculo. Qualquer mudança no tamanho da imagem deve ser feita no software do scanner, nunca no Photoshop ou no programa de paginação.

Depois de escaneada, a imagem precisará ser tratada em um programa como o Adobe Photoshop. Uma boa dica é aplicar o filtro Unsharp Mask para compensar a perda de definição que ocorre na hora da impressão. Experimente usar o Unsharp Mask com o *preview* ligado. Evite ganhos maiores que 100%.

Nunca deixe para cropar, rotacionar ou escalar uma imagem no Pagemaker ou no Quark. Essas operações devem ser feitas em um software de tratamento de imagem. Isso irá reduzir bastante o tempo de impressão. Seu bureau agradece.

FIQUE LIGADO!

Anti-aliasing - Técnica que suaviza a transição entre o preto e o branco em uma imagem adicionando vários tons de cinza intermediários.

Cropar - Selecionar uma parte de uma imagem e descartar todo o resto dela.

Os viadinhos da esquerda foram escaneados em grayscale a 600 dpi. Os viadinhos do meio, line art a 600 dpi. Os da direita, line art a 200 dpi.

A Judith da esquerda é o scan original, a outra recebeu um Unsharp Mask

A mercearia da esquerda está sem retoque. A segunda foi totalmente mexida

COR

A principal dica em relação a scanners coloridos é: deixe o trabalho com o bureau. Isso é verdade principalmente se o trabalho que você está realizando exige qualidade e uma grande fidelidade de cores.

Seu bureau com certeza tem um sistema de calibração de cores que garante a consistência entre o original escaneado e a saída da imagesetter. A principal vantagem é que, se algo sair errado, você pode exigir que o trabalho seja refeito. A desvantagem é o preço cobrado pelos scans.

Por outro lado, trabalhar com um bureau permite que você utilize um sistema chamado OPI (Open Press Interface). O OPI agiliza o processo de editoração, fazendo a troca automática de imagens de alta resolução armazenadas em um servidor por imagens em baixa utilizadas em programas de paginação. Assim, você poupa espaço em seu disco e tempo de processamento na sua máquina. É o ideal para quem não possui um Mac muito potente.

Se o seu objetivo é começar a fazer seus próprios scans coloridos, uma boa idéia é começar aos poucos. Se você utiliza os serviços de OPI do bureau, experimente pedir algumas imagens em TIFF de alta resolução, para começar a trabalhá-las em sua máquina. Tente aproximar as cores do seu monitor ao resultado obtido.

No momento de escanear, evite escanear algo que não faça parte da imagem (por exemplo, a moldura do slide ou as bordas brancas de uma foto colorida). Muitos softwares de scan analizam as áreas claras e escuras da imagem como referência de calibração. A área branca que você provavelmente vai descartar no Photoshop pode enganar o software estragando seu scan.

Um erro comum de quem está iniciando na arte de digitalizar imagens coloridas é tentar acertar a cor das imagens antes de acertar a tonalidade da imagem.

O primeiro passo é acertar o claro/escuro e a nitidez da imagem. Só depois tente acertar a cor. Depois de abrir e cropar a imagem no Photoshop, experimente usar o comando *auto level* do menu Image. Ele costuma resolver 50% dos problemas de claro/escuro. Se não der certo, dê um "undo". Apesar de algumas limitações, usar a função Variations para acertar cor é uma maneira fácil e intuitiva. Normalmente, basta ajustar os *midtones* para ter um resultado satisfatório.

Lembre-se que o ideal não é deixar o branco 0% (o chamado "branco furado"). Em *grayscale*, o ideal é o branco máximo ter entre 6 e 4% e, em imagens coloridas, 6 a 4% em cada canal CMY (o preto pode ser 0%). M

VALTER HARASAKI
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Idéia Visual.

NEWTON NEWS

por Marco Fadiga

APPLE ILUMINA VIDA DOS USUÁRIOS DE NEWTON

Novo Newton 130 tem luz própria e dois megas e meio de memória

Luz, mais luz! – gritaram os usuários. E a Apple não se fez de rogada: lançou o MessagePad 130, primeiro PDA da empresa com backlighting. O anúncio do novo produto foi feito na CeBIT, feira de informática anual que acontece em Hannover, Alemanha. Não é a primeira vez que os alemães têm o prazer de serem os primeiros a manter contato com novos Newtons. O 120, lançado nos EUA em janeiro do ano passado, já circulava por aquelas bandas desde o fim de 94. Coisas do Spindler, talvez...

A iluminação não é a única novidade do novo Newton. A própria tela guarda mais surpresas: agora a sua superfície é feita de um outro material, mais durável e menos reflexivo, facilitando muito a entrada e leitura de informações e demorando um pouco mais a ficar cheia de riscos. O espaço para o armazenamento de dados do usuário também aumentou, passando dos 2Mb anteriores para 2,5Mb. O incremento não é tão importante quanto o que foi introduzido com o 120, que elevou a RAM de 1Mb para 2Mb, mas qualquer merrecabyte é bem-vindo em se tratando de computação móvel. Usuários com um mínimo de necessidades acabarão tendo que comprar mesmo um cartão Flash RAM com memória adicional, que pode ser de 2 ou 4Mb. Somente minha sopa Names, onde armazeno endereços, números de telefone e outros dados sobre meus contatos, ocupa quase 400Kb.

A aparência do MessagePad 130 é idêntica à do 120, exceto pela tela, como já foi dito. Os amantes das tralhas high-tech vão adorar o tipo de iluminação introduzida, que combina perfeitamente com os relógios Timex Indi-Glo, com aquela tonalidade azul-esverdeada que causa orgulho nos pulsos adolescentes. Para ligar a iluminação, basta pressionar o controle de liga/desliga. Pode-se desligá-lo manualmente ou por meio de um timer. A Apple estima que em condições normais de uso (luz acesa 10% do tempo) a bateria do aparelho dure cerca de 7% a menos do que o normal. Caso a luz fique ligada todo o tempo, o uso fica reduzido à metade.

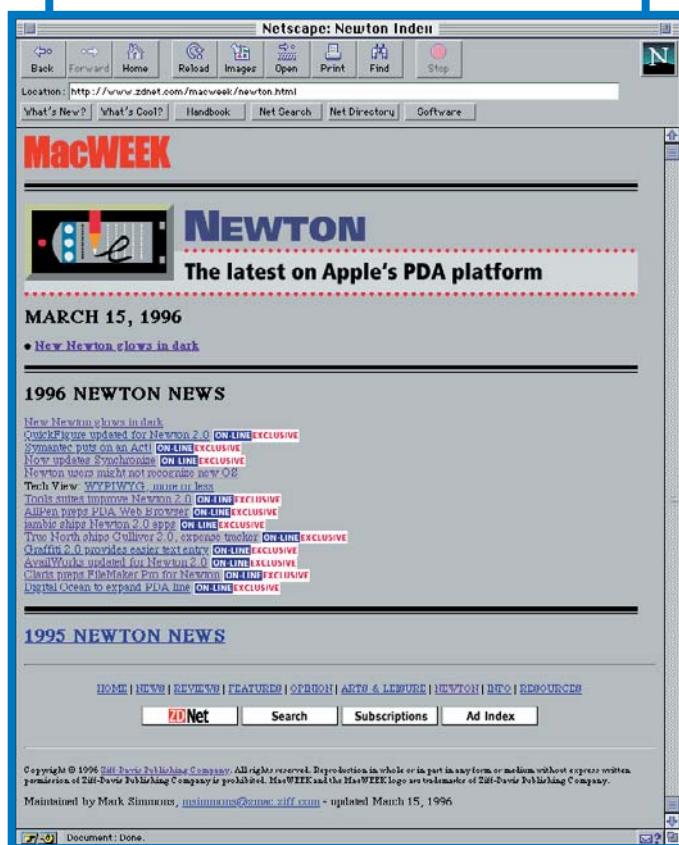
O MessagePad 120 continuará sendo oferecido por tempo indeterminado como uma alternativa *low-end*. Na realidade, o 130 não é nenhuma revolução, tendo mais um gostinho de evolução – e das mais modestas. Todos os acessórios que já existiam funcionam com o 130, inclusive o teclado lançado com o Newton 2.0, sistema em vigor desde o fim do ano passado.

O MessagePad 130 custa US$ 799 (EUA) e vem com alguns bônus, como o Pocket Quicken 1.2, software para organizar as finanças, o Newton Backup Utility, para conectá-lo a PCs e Macs, e cabos seriais. Vem também com dois softwares de referência: uma tour geral do Newton e um dedicado ao reconhecimento de escrita. Não há previsão para seu lançamento no Brasil. M

SITE DO MÊS

O *site* do mês de abril vai para a revista Macweek, que mantém um dos melhores repositórios de informações *up-to-the-minute* sobre o Newton no que se refere a novos produtos, planos de empresas e movimentação do mercado. Eventualmente, uma ou outra matéria sobre aplicações nas quais o Newton está sendo usado com sucesso.

Um dos pontos altos do *site* é que ele compreende não só matérias publicadas na revista Macweek, mas também algumas exclusivas *online*, que nunca sairão no formato impresso. A não ser, é claro, que o que aqui vos escreve chupe alguma coisa de lá para esta coluna.

Aponte seu browser para http://www.zdnet.com/macweek/newton.html e fique em dia com as últimas do Newton.

Quando se trata de informação quente, a MacWeek é imbatível

MARCO FADIGA
Conselheiro editorial da MACMANIA e colunista de informática de "O Globo".

OMNIPAGE 6.0

A melhor opção para quem acredita em OCR

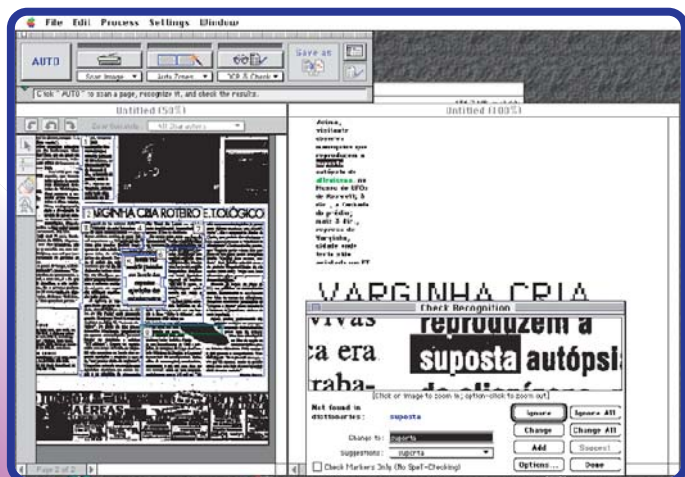
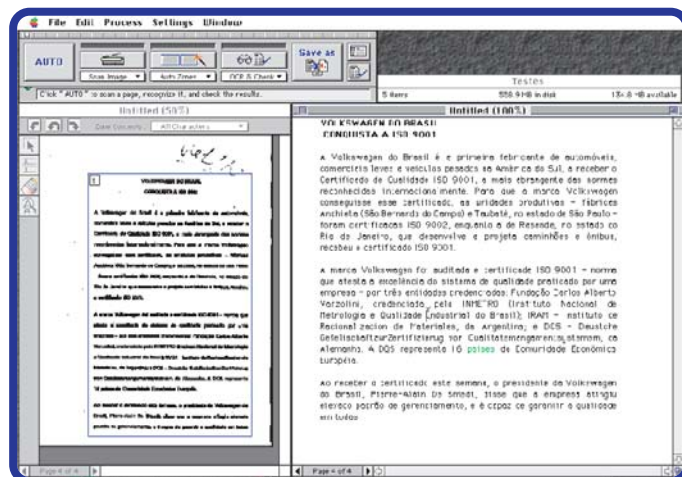
Softwares de OCR são o sonho de todo datilógrafo catador de milho: escanear uma página e usá-la num editor de texto, sem digitar nada, deixando tudo a cargo do computador.
Existem inúmeros programas que prometem esse milagre, alguns vêm até de brinde com scanners. Porém reconhecimento de letras é um problema muito maior do que parece. Depende da qualidade do original, do tipo de letra e tamanho, entre outras coisas. Para a língua portuguesa existia um problema ainda maior: o fato da maioria dos softwares serem desenvolvidas para a língua inglesa. Alguns softwares não reconheciam direito letras como ç, ã, é, ô etc.
Felizmente, as software houses estão descobrindo que o mercado brasileiro não é desprezível, adaptando seus produtos para a língua portuguesa (do Brasil). Um dos mais recentes lançamentos é o OmniPage 6.0 (para Macs e Power Macs) – considerado o melhor OCR do mercado por muitos usuários – agora com dicionário em português.

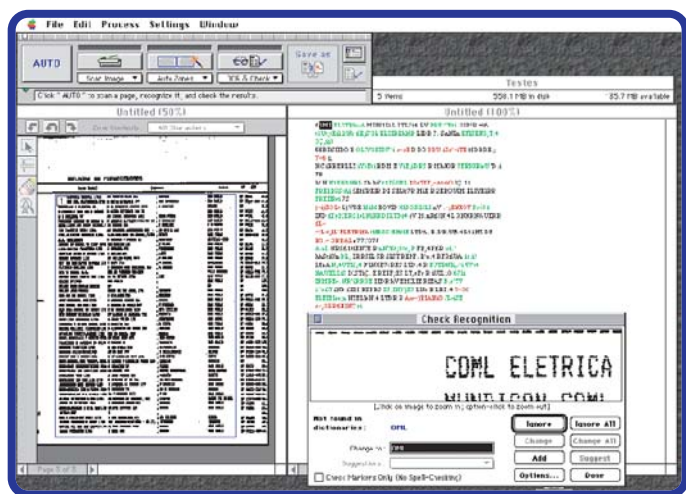
INSTALAÇÃO

O OmniPage vem em oito disquetes, fáceis de instalar, apesar das inúmeras trocas de disquetes necessárias. Após a instalação do software, é necessário instalar um driver adequado ao seu scanner. No pacote básico, ele é compatível com os scanners mais populares do mercado. Mesmo assim, tivemos que adivinhar qual era o driver correto para o nosso scanner (um Umax PowerLook), já que ele instalou alguns drivers com nomes genéricos.
O programa é um devorador de memória: são necessários 5Mb livres de RAM (ou 7Mb se for um Power Mac) e mais 10Mb de espaço no disco.

A interface é simplesinha, porém eficiente

TESTE

O OminiPage é relativamente fácil e intuitivo de usar. Basta colocar o original na bandeja do scanner e fazer um *preview*. Existem dois modos básicos de trabalho: manual ou automático. Você pode selecionar os textos que deseja reconhecer ou deixar que o software faça isso por você. Originais com textos recortados ou imagens podem dar problemas no modo automático, já que ele decide em que ordem fará o reconhecimento dos textos.
O original pode ter vários tipos de letras e tamanhos. O reconhecimento é eficiente se o original tiver boa qualidade. Páginas de fax com falhas criam muitos erros. Para minimizar o índice de erros, você pode fazer uso do corretor ortográfico embutido. A quantidade de erros diminui bastante, porém o dicionário que acompanha o programa é um pouco limitado e deixa muitas correções para ser feitas manualmente – novas palavras são acrescentadas automaticamente no dicionário do usuário. Ou seja, é preciso "ensinar" o programa a ler direito.
O OmniPage permite salvar o texto diretamente em arquivos de Word, Excel e outros programas, mas em nosso teste ele traduziu incorretamente alguns atributos de parágrafo, apesar de ter importado automaticamente as imagens Pict. Salvar em modo texto (ASCII) foi mais eficiente.
A interface é muito boa: uma vez feito o scanner, o software armazena

Você acredita em duende? No Papai Noel? No ET de Varginha? E em OCR?

Quando o original é bom ele funciona que é uma maravilha

 THOMAS DOLBY, TOM CLANCY, TOM CRUISE, TOM HANKS, TORI AMOS, WESLEY SNIPES

Então, alguém se habilita a corrigir esse texto?

a imagem na memória. Dessa forma, você pode ter o original na mão quando estiver fazendo correções, além de poder ver o *preview* da imagem na tela, o que facilita o processo de correção. O software também é bastante rápido. Trabalhando com um bom scanner você fica pouco tempo esperando pelo processo de OCR.

O OmniPage com dicionário em português reconheceu sem problemas as letras exclusivas da língua portuguesa (curiosamente, ele confundiu várias vezes as letras i e l pelo numeral 1), porém ainda falta um dicionário mais abrangente.

O OmniPage Pro também possui um editor de imagens, mas para esse tipo de utilização é melhor usar algum programa mais especializado, como o Photoshop.

DICA DE OCR

A qualidade do original é fundamental para o melhor desempenho do OCR. Tipos nítidos e grandes são sempre mais fáceis de reconhecer. Evite originais com letras apertadas, faxes ilegíveis, cópias manchadas e impressos em matriciais "acabando tinta".

CONCLUSÃO

Como o preço do OmniPage ainda é um pouco alto (mesmo nos EUA), para um usuário esporádico ainda é melhor contratar um digitador humano. Lembre-se que índices de acerto de 99% podem parecer altos, mas você contrataria um digitador que comete um erro a cada 100 toques (o que significa cerca de 30 erros numa página como esta)? Se seu trabalho tiver volume é um investimento justificável, porém ainda é necessária a ajuda de um bom corretor ortográfico. Mas é um programa indispensável para editoras, assessorias de imprensa e empresas que precisam digitalizar um número grande de informações impressas.

VALTER HARASAKI
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Idéia Visual

OMNIPAGE
Caere
Onion: (012) 341-5113.
Configuração: Mac 68020 ou superior, 5Mb RAM (Mac) ou 7Mb (Power Mac), 10Mb de disco
Preço: R$ 1.113

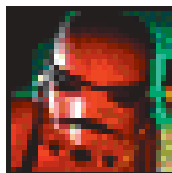
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE SOFTWARES
Intuitividade: Até onde você pode ir sem o manual.
Interface: A cara do programa. O jeito com que ele se comunica com o usuário.
Poder: O quanto o programa se aprofunda em sua função.
Diversão: Só para games, dispensa explicações.
Custo/Benefício: Veja aqui se o programa vale o quanto pesa.

ATALHOS DE EXCEL

• Para inserir células tanto em linhas quanto colunas, há um jeito melhor que recorrer ao comando Insert. Apenas arraste as células que você deseja inserir enquanto aperta a tecla Option.

• Para entrar os mesmos dados ou fórmulas em várias células simultaneamente, selecione as células requeridas, digite os dados na célula ativa e pressione Option-Enter. Todas as células selecionadas vão imediatamente mostrar os dados que você entrou.

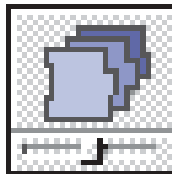
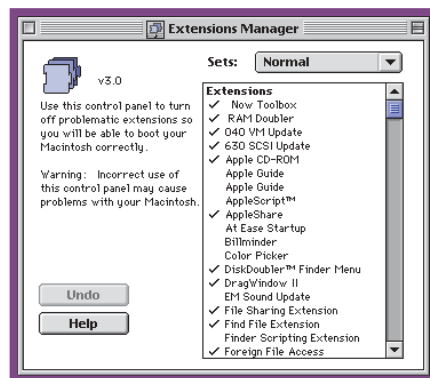
• Para selecionar uma coluna inteira (ou linha) de células sem ter que arrastar o mouse por elas , selecione a primeira célula da coluna e depois pressione ⌘-Shift ↓ para selecionar todas as células numa coluna (⌘-Shift → para selecionar uma linha inteira).

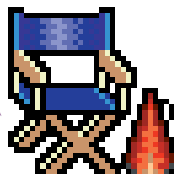
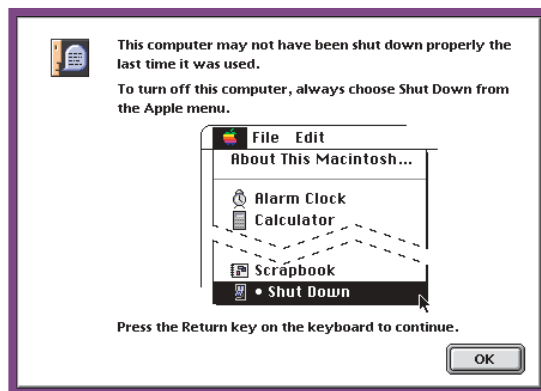
QUANDO A FORÇA ESTÁ NEGRA

Aqui vão algumas senhas arrasadoras para o game Dark Forces:

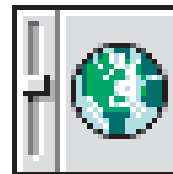
- LADATA: apresenta as coordenadas de espaço em 3D;
- LACDS: mostra todos os itens da fase no mapa;
- LAREDLITE: paralisa inimigos;
- LAIMLAME: invencibilidade;
- LAPOGO: desliga checagem de altura (para subir em lugares altos);
- LAPOSTAL: aumenta munição, energia e outros itens;
- LARANDY: super carga para a arma;
- LANTFG: teletransporte (use o mapa e depois digite em outro lugar para voltar);
- LABUG: modo inseto (superzoom em paredes);
- LASKIP: vai direto para a nave de Jaba;
- LATALAY: vai direto para Talay;
- LASEWERS: vai direto para os esgotos.

SHUT DOWN IMPRÓPRIO

Se você quer se livrar daquela mensagem insistente que o System 7.5 dá toda vez que você restarta depois de um pau, basta ir ao Control Panel General Controls e desabilitar a opção *Warn me if computer was shut down improperly*.

ESCOLHENDO AS EXTENSÕES

Se você está ligando (ou restartando) seu Macintosh e quer escolher quais extensões entrarão com o sistema, basta segurar a tecla de espaço antes que a fileira de Inits na parte de baixo da tela comece a aparecer. O Control Panel Extension Manager vai aparecer e você poderá ligar e desligar extensões nele.

Na hora da zica aperte a tecla de espaço

SOM NO DIRECTOR

Se você está produzindo um filme no Macromedia Director que usa arquivos de som muito grandes, como uma narração, por exemplo, vai com certeza ter problemas de sincronia entre som e imagem. A dica é não colocar todo o áudio em um arquivo só, mas quebrá-lo em vários arquivos pequenos. Isso ajuda a gerenciar melhor tanto a memória quanto a sincronização. Use a opção *Wait For Sound in Track* na caixa de diálogo *Set Tempo* para sincronizar som e imagens em movimento.

Sim!!! Existe uma maneira de se livrar dessa tela pentelha

A DEFINITIVA LISTA DE DICAS DO MAP

O Map é um dos Control Panel menos utilizados pelos usuários de Mac. Mas os verdadeiros macmaníacos sempre têm uma dica de Map na manga. Uma prova disso foi a discussão sobre o assunto que aconteceu no SuperBBS e que publicamos abaixo:

Macete para o Control Panel Map:

Ao viajar com seu PowerBook, ou mesmo com seu Mac de mesa, se quiser mudar o relógio interno para a hora local da cidade destino, abra o Control Panel Map, digite o nome da cidade e clique em Find. Depois é só clicar em Set. Pronto. Seu relógio vai mudar para a hora de sua cidade destino. Quando voltar para a cidade onde mora, é só dar um Find no nome de sua cidade e clicar Set novamente.

Sergio Barrozo Netto

Easter Egg do Control Panel Map:

Ponha no nome da cidade "Mid" e veja o que rola quando você pede Find...

Alexandre B.A. Villares

Tem uma outra boa de Map: se você copiar o mapa-múndi do Scrapbook e colar (⌘-V) no Map, vai ficar com um Map bonitão colorido em vez daquela bagaça P&B.

Heinar Maracy

A verdadeira dica!!!

Abra o Map segurando Option (durante o double click) e o veja mais próximo !!!

Alexandre Cruz

Completando "a verdadeira" dica (hehehe!):

Se você abrir o Map segurando Shift-Option ele fica maior ainda!

Clicando na versão (no canto) aparece um *easter egg* na caixa de texto...

Alexandre Villares

A mais longa dica do Map:

A distância entre dois pontos no mapa é mostrada no canto inferior esquerdo do painel de controle. Se a distância estiver em milhas, clique em mi, e o número é instantaneamente convertido de milhas para quilômetros. Clique em km e a distância agora é convertida para graus. Clique novamente para voltar para milhas. Se você pressionar Option-Return repetidamente, vai ver o nome de cada cidade que está no *database* do Map. Quando chegar na última, Zürich, e continuar pressionando, o Map inicia no topo da lista novamente, mas desta vez mostrando o nome de cada cidade escrito na língua local.

Sergio Barrozo Netto

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

OMBUDSMAC
por Carlos Witte

PARA ONDE VAI A APPLE?

Perdemos a guerra das plataformas? ou ainda há esperança?

"A indústria do Desktop Computer está morta. A inovação virtualmente cessou. A Microsoft domina com muito pouca inovação. Acabou. A Apple perdeu", são as palavras de Steve Jobs em recente entrevista na revista Wired. Louco!? Será mesmo? Não esqueçamos que esse foi o pai do Macintosh.

Você deve se lembrar daquela história da virada da Apple com o PowerPC... Se lembra disso, lembra também daquele gráfico que a Apple anunciava com os limites da tecnologia CISC em relação ao RISC e porque os Power Mac seriam mais rápidos, mais poderosos e melhores que seus equivalentes Intel. Tudo fazia crer que o "Intel Inside" tinha seus dias contados. *Benchmarks* nas revistas especializadas mostravam gráficos de FPU que nos faziam acreditar que o Power Macintosh era uma *workstation* poderosa. Porém, testes posteriores mais detalhados mostraram que o único ponto em que os Macs RISC levavam a medalha de ouro era em performance gráfica e cálculos matemáticos complexos, se comparados aos seus similares Pentium. Isso acontecia graças ao sistema 7.1.2 e posteriormente o 7.5, o 7.5.1, o 7.5.2 e agora o 7.5.3, nenhum ainda 100% nativo. O superchip PowerPC anda com o freio de mão puxado. E diz-se que a próxima versão do sistema operacional, o Copland, também não será totalmente portado para o Power Mac.

Enquanto isso, analistas da indústria afirmam que a performance dos Power Macs não cresceu de acordo com o esperado e, longe de dormir em serviço, a Intel aumentou a velocidade do Pentium para 200MHz, mantendo-o frio e com baixo consumo de energia. Alega-se que o Pentium Pro com o Windows NT deixa qualquer PowerPC no chinelo (inclusive as *workstations* da IBM baseadas no Power PC, mais rápidas que os Power Macs graças ao Windows NT que roda nativo em RISC), perdendo somente nos testes de *benchmark* divulgados para os chips Alpha RISC de 300MHz. Nada mal para um chip que não tinha futuro. Enquanto você lê isto, a Intel deve estar preparando o chamado P7, um superchip que deverá ser lançado em conjunto com o Windows de 64 bits. Até lá, com sorte, você terá em mãos o Copland, em meados de 97, se nenhuma outra extensão de prazo for anunciada.

Os desenvolvedores de software também já tomam mais cautela com a Apple: querem saber quais são as tecnologias que passarão da versão 1.0 sem ser deixadas de lado. Veja o PowerTalk, o QuickDraw GX. Agora temos o OpenDoc. Mesmo o QuickTime VR e o QuickDraw 3D. São todas tecnologias fabulosas, feitas pela boa e inovadora engenharia Apple, mas muitas delas foram deixadas para trás junto com os programadores que acreditaram nela. O resultado, veja por si mesmo. Se você é um usuário antigo de Mac , deve lembrar-se do tempo em que os softwares eram lançados em primeiro lugar para Mac e depois portados para Windows. Pode observar como a situação está se invertendo cada vez mais. Veja o Netscape: a versão com Java e VRML está disponível para Windows, mas ainda é beta para Macintosh. Veja também como o número de *plug-ins* é bem maior para PC. Também a Macromedia fez a interface do Director no jeitinho do Windows, com os tradicionais botões à la Word, sem contar o suporte total ao OLE (*Object Linking and Embedding*, o "OpenDoc" da Microsoft). Internet e multimídia são mercados em que o Macintosh atua fortemente. O problema é que entra CEO, sai CEO e Mr. Gates vai dominando mercados, cercando a Apple e outras companhias por todos os lados. A Internet é a única coisa que Bill Gates não pode comprar? Não parece ser bem assim. O Internet Explorer vai bem, obrigado, comparando-se tecnologicamente ao Netscape Navigator. Além disso, está dando tudo de graça para recuperar o tempo perdido, do software servidor ao *browser*. E acredite, a estratégia está funcionando, já que o Explorer se integra maravilhosamente bem ao Windows 95 e ao Office 95. No campo das "artes binárias", a Microsoft comprou a SoftImage e fez o mais popular software de 3D rodar melhor, mais rápido e mais barato sobre o NT, trazendo pesadelos à Silicon Graphics, que já sentiu a mordida em seu faturamento. Cenário: a Microsoft dominou o mercado de sistemas operacionais com o Windows 3.x e 95. Começa a virar padrão no mercado corporativo e de administração de redes com o NT... Está brigando, e se dando muito bem até agora, com as tecnologias que integram o Windows, o Office e o Microsoft Network à Internet... Enquanto isso, a Apple ainda não saiu da versão beta de seu maravilhoso Cyberdog e continua atrasando o Copland, que não estará disponível para os Macs não PowerPC nem para Macs com placas de *upgrade*.

Essas notícias foram amplamente divulgadas na imprensa e por toda a Internet. Complô contra a Apple? Pouco provável. Muito pelo contrário, se eu fosse um PC maníaco eu estaria fazendo um esforço danado para manter a moral da Apple lá em cima. Por quê? Bem, imagine se houvesse só a Microsoft. Você acha que ela investiria em qualidade e inovação só para agradar ao usuário, sendo que não tem concorrentes? Teríamos que engolir o que viesse e como viesse.

A moral desta história toda é que os prejuízos de um bilhão de dólares anunciados não são nada perante o maior problema que a Apple está enfrentando: a perda de credibilidade. As maiores bandeiras do marketing da Apple são conquistas do passado: facilidade de uso e *plug & play*, muito louváveis sim, mas existem desde o primeiro Macintosh de Steve Jobs! Você começa a se perguntar o que aconteceu desde então. E mesmo essas duas características estão ameaçadas graças às instabilidades do sistema operacional e à cada vez mais complicada administração de Extensions e Control Panels conflitantes. Há tempos que a Apple não impõe nenhum padrão. O último foi o QuickTime, que nem ao menos traz o nome Apple junto ao logo.

Minha posição é de que ao invés de enchermos a bola da Apple a todo momento dizendo o quão fantástico é o Macintosh, é melhor lembrar à empresa que algo está muito errado e o nosso descontentamento. Numa guerra, não basta saber os pontos fracos do concorrente, mas também os seus. "Evangelismo" é extremamente necessário, mas não o suficiente, pois tende a causar uma ilusão de um mundo que não existe. E nesse sentido a informação é vital, principalmente aos novos usuários que chegaram agora ao Mac e se sentem perdidos no meio da gritaria. M

CARLOS EDUARDO WITTE
Consultor de informática na área gráfica